



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

***A INFLUÊNCIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA
EXPRESSÃO PLÁSTICA NAS CRIANÇAS DE 5/6 ANOS***

Marta Filipe Guerreiro

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Orientadora: Professora Doutora Carolina Moreira da Silva de Fernandes de Sousa

Coorientadora: Doutora Olga Maria Teixeira Amaral Ludovico

2012



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

***A INFLUÊNCIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA
EXPRESSÃO PLÁSTICA NAS CRIANÇAS DE 5/6 ANOS***

Marta Filipe Guerreiro

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Orientadora: Professora Doutora Carolina Moreira da Silva de Fernandes de Sousa

Coorientadora: Doutora Olga Maria Teixeira Amaral Ludovico

2012

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio de algumas pessoas que foram fundamentais para este estudo. A todos agradeço de forma especial.

À minha orientadora Professora Doutora Carolina Moreira da Silva de Fernandes de Sousa, pela disponibilidade na orientação deste estudo, pelos pareceres e por todo o apoio e motivação, fundamentais para a conclusão do mesmo.

À minha coorientadora Doutora Olga Maria Teixeira Amaral Ludovico, pela importante orientação despendida a este estudo. Pelo seu interesse, motivação, disponibilidade e incentivo. Pelos conselhos e críticas que ajudaram a melhorar este estudo, pois sem eles não teria sido possível. E, acima de tudo, por todo o apoio e confiança dado nos momentos mais difíceis.

À educadora Ana Filipa Santos, pela disponibilidade em participar neste estudo, fundamental para a realização do mesmo.

Ao grupo de crianças onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, por me terem feito crescer.

Ao amigo Nelson Martins, pela passagem do resumo para inglês.

Às amigas e colegas Ana Rita Valente, Joana Constantino, Sofia Niz, Cassandra Pereira, Julica Engel, Tânia Oliveira e Teresa Durand, por todo o apoio e contribuições para o estudo.

Às minhas amigas Vânia Luz, Andreia Horta, Liliana Rodrigues, Eugénia Caldeira, Rita Aleixo, Margarida Resende, Paula Costa, Alexandra Ferreira e Filipa Torrão, por terem sempre uma palavra de apoio e incentivo.

À Sofia Batista por me ter ajudado a superar os momentos difíceis, com palavras bastante importantes para a conclusão do trabalho. À Helena e Susana Sousa pelo apoio e ajuda.

Ao Fábio Dias, meu namorado, pela compreensão nas minhas ausências, pela paciência em “aturar” o meu mau feitio e pelo apoio e interesse incondicional e imprescindível.

À minha madrinha por estar sempre pronta para me ajudar. À minha irmã pelos conselhos e por estar sempre do meu lado. À minha mãe pela confiança, paciência, disponibilidade e apoio. Ao meu pai pelo apoio dado ao longo deste estudo. Pelo carinho destes, pois é graças a eles que cheguei até aqui.

Índice

Agradecimentos	3
Índice	4
Índice de Quadros	7
Índice de anexos.....	8
Resumo	9
Abstract.....	10
Introdução.....	11
Capítulo 1.....	13
Contextualização da investigação	13
1. Caracterização do contexto	14
1.1. O meio sócio geográfico	14
1.2. O Ambiente Educativo.....	14
1.2.1. A Instituição.....	14
1.2.2. Horário de Funcionamento da Instituição	16
1.2.3. Recursos Humanos	16
1.2.4. Espaço e Materiais	17
1.2.5. Rotina Diária	19
1.3. O grupo	20
1.4. Síntese do Projeto Educativo.....	22
1.5. Síntese do Projeto Curricular de Grupo	27
2. Enquadramento da Temática em Estudo.....	28
Capítulo 2.....	29
Enquadramento Conceptual	29
1. A Educação pré-escolar	30
1.1. Documentos de suporte.....	30
1.1.1. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar	30

1.1.2. Metas de aprendizagem para a Educação Pré-escolar	33
2. Breve resenha histórica da arte/expressão plástica em contexto pré-escolar	36
3. Pertinência da Arte/Expressão Plástica no Jardim de Infância.....	37
3.1. O Contributo das atividades de arte/expressão plástica no desenvolvimento das crianças dos 3 aos 6 anos.....	41
3.1.1. Desenvolvimento físico.....	44
3.1.2. Desenvolvimento cognitivo	45
3.1.3. Desenvolvimento psicossocial.....	46
3.2. Papel do educador de infância	47
Capítulo 3.....	51
Metodologia	51
1. Natureza do estudo.....	52
1.1. A investigação qualitativa.....	52
2. Objetivos	53
3. Questões de pesquisa.....	53
4. Participantes no estudo.....	54
5. Opções e procedimentos metodológicos	54
5.1. Delineamento do estudo.....	55
5.2. Recolha e tratamento dos dados do Projeto Curricular de Grupo.....	55
5.3. Recolha e tratamento dos dados da entrevista semiestruturada.....	57
5.4. Recolha e tratamento dos dados das produções das crianças	61
5.5. Análise e interpretação dos dados.....	62
Capítulo 4.....	63
Apresentação e Análise Interpretativa dos dados	63
A. Análise documental do Projeto Curricular de Grupo	64
1. As artes no Jardim de Infância	64
2. Importância da Expressão Plástica no Jardim de Infância.....	66
B. Análise dos dados da Entrevista à Educadora.....	68
1. Formação da Educadora	68

1.1.	Formação do ensino secundário.....	69
1.2.	Formação no ensino superior.....	69
1.3.	Formação complementar ligada às artes plásticas.....	70
1.4.	Impacto da formação na prática.....	70
2.	A Expressão Plástica nas Planificações da Ação Educativa.....	72
2.1.	Enfoque dado à Expressão Plástica na planificação da ação educativa.....	72
2.1.1.	Importância atribuída.....	72
2.1.2.	Pressupostos/fundamentos.....	73
2.1.3.	O recurso aos artistas plásticos.....	74
3.	A expressão plástica na prática educativa.....	74
3.1.	Práticas educativas.....	75
3.1.1.	Atividades desenvolvidas.....	75
4.	Apreciação global.....	77
4.1.	Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos.....	77
4.1.1.	Contributos para o desenvolvimento das crianças.....	78
4.1.2.	Evidências de desenvolvimento e aprendizagem.....	79
C.	Os desenhos realizados pelas Crianças.....	80
1.	Desenhos da Criança F.....	80
1.1.	Comentários da criança.....	80
1.2.	Análise interpretativa.....	80
2.	Desenhos da Criança M.....	83
2.1.	Comentários da criança.....	83
2.2.	Análise interpretativa.....	83
D.	Análise de conjunto dos dados.....	84
	Considerações finais.....	88
	Bibliografia.....	91
	Axexos.....	95

Índice de Quadros

<i>Quadro 1 – Horário do Pessoal</i>	16
<i>Quadro 2 - Grelha de categorização da análise documental do Projeto Curricular de Grupo</i> ..	56
<i>Quadro 3 – Grelha de categorização da entrevista à educadora</i>	60
<i>Quadro 4 – Pertinência/fundamentos das artes no Jardim de Infância</i>	64
<i>Quadro 5 – Contributos das artes para o desenvolvimento da criança</i>	65
<i>Quadro 6 – Prática pedagógica</i>	66
<i>Quadro 7 – Pertinência/fundamentos</i>	67
<i>Quadro 8 – Contributos para o desenvolvimento da criança</i>	67
<i>Quadro 9 – Prática pedagógica</i>	67
<i>Quadro 10 – Formação académica</i>	69
<i>Quadro 11 – Formação complementar ligada às artes plásticas</i>	69
<i>Quadro 12 – Impacto da formação na prática</i>	70
<i>Quadro 13 – Importância atribuída</i>	72
<i>Quadro 14 – Pressupostos/fundamentos</i>	73
<i>Quadro 15 – O recurso aos artistas</i>	74
<i>Quadro 16 – Atividades desenvolvidas</i>	75
<i>Quadro 17 – Contributos para o desenvolvimento das crianças</i>	77
<i>Quadro 18 – Evidências de desenvolvimento e aprendizagem</i>	79

Índice de anexos

Anexo 1 - Análise documental do Projeto Curricular de Grupo	96
Anexo 2 - 1º Tratamento da análise documental do Projeto Curricular de Grupo	98
Anexo 3 - Unidades de Sentido do Projeto Curricular de Grupo	100
Anexo 4 - Grelha de categorização da análise documental do Projeto Curricular de Grupo	103
Anexo 5 - Guião de entrevista.....	106
Anexo 6 - Entrevista à Educadora Cooperante	112
Anexo 7- Primeiro tratamento da entrevista.....	118
Anexo 8 - Unidades de Sentido da entrevista à educadora	122
Anexo 9 - Grelha de categorização da entrevista à educadora.....	128
Anexo 10 - Comentários das crianças aos seus desenhos	140
Anexo 11 - Unidades de sentido dos desenhos das crianças	141
Anexo 12 - Desenhos da criança F.....	142
Anexo 13 - Desenhos da criança M	145

Resumo

O presente relatório, intitulado “A influência das artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos”, teve como principal objetivo conhecer a influência da abordagem às artes plásticas em contexto de Jardim de Infância nas produções livres de um grupo de crianças de 5/6 anos.

Tendo em vista conhecer o enfoque dado pela educadora à expressão plástica no planeamento da ação educativa, procedemos à análise documental do Projeto Curricular de Grupo por si elaborado e, com o intuito de compreender o modo como desenvolve esses princípios, efetuamos uma entrevista semiestruturada.

Com o objetivo de identificar marcas da abordagem às artes plásticas nas produções das crianças, centrámo-nos, numa fase seguinte, em dois desenhos livres de duas crianças, uma de 5 e outra de 6 anos, analisando-os à luz da teoria existente e a partir dos comentários das próprias crianças.

Em síntese, este estudo reforça a importância do contributo da abordagem às artes plásticas em contexto pré-escolar para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, artes plásticas, expressão plástica, desenvolvimento humano, prática pedagógica.

Abstract

This report entitled *The influence of plastic arts in the development of plastic expression in children within 5/6 years old* - had the main objective of knowing the influence of the approach to the plastic arts, in the kindergarten context, in the free productions of a group of children with 5 to 6 years old of age.

In order to know the teacher's focus on the plastic expression within the teaching action plan, we have analyzed her Curricular Group Project and, aiming to understand the way she develops those principals, a semi-structured interview.

Purposing to identify marks on the approach to the plastic arts in the children's productions we have, in a next stage, focused on two free drawings from two children, one with 5 and the other with 6 years old, studying them based on the existing theory and on their own comments.

In sum, this study reinforces the importance involved in the contribution to the children's development revealed by the approach to the plastic arts within the preschool context.

Key-words: Preschool Education, plastic arts, plastic expression, human development, and pedagogic practice.

Introdução

“A criança é por natureza criadora” (Gloton & Clero, 1971, p.41).

Este relatório tem como tema a influência das artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos. Lowenfeld (1980, cit. por Sousa, 2003b) nomeia o período entre os 4 e os 7 anos como etapa pré-esquemática, na qual as crianças representam, nos seus desenhos, aquilo que tem mais significado na sua vida. É uma fase em que as crianças estão em constante evolução e, que por isso mesmo, se devem proporcionar atividades e materiais diversificados, para que a criança os possa explorar. As tintas, os lápis de cera, os recortes e colagens e o barro, são alguns dos materiais que Lowenfeld considera importante que as crianças explorem nesta fase.

O interesse por este tema surgiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, realizada numa sala de 5 anos, no ano letivo de 2010/2011. Este grupo tinha crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos. A educadora, tal como todas as educadoras da instituição, baseava a prática educativa nas expressões, mais concretamente na expressão plástica. Assim, como mote para iniciar os projetos de expressão plástica, a educadora recorria a artistas plásticos, apresentando a sua vida e obra, normalmente a partir de uma dramatização. Assim, considerámos que seria interessante conhecer, a partir das produções livres das crianças, a eventual influência dos artistas plásticos na sala de atividades. Deste modo, iniciámos uma pesquisa bibliográfica sobre a educação e a arte, ao mesmo tempo que íamos definindo os objetivos e as questões de investigação. Assim se delineou como objetivo geral deste relatório: Conhecer a influência da abordagem às artes plásticas em contexto de Jardim de Infância nas produções livres de um grupo de crianças de 5/6 anos.

Há muito tempo que alguns autores começaram a definir a importância da arte no desenvolvimento das crianças. Neste estudo tivemos como principal objetivo conhecer essa influência. Verificámos que “o principal objetivo da [expressão plástica] é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos (...) É a ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada.” (Sousa, 2003, p. 160)

As artes plásticas são muito importantes para que a criança conheça melhor o mundo que a rodeia e se desenvolva a todos os níveis, tal como a sua criatividade.

Em termos estruturais dividimos este relatório em 4 capítulos.

O primeiro capítulo intitula-se contextualização da investigação, neste é realizada uma caracterização do contexto em estudo, iniciando-se com a caracterização do meio sócio geográfico, para em seguida analisar a organização do ambiente educativo. Ainda neste capítulo é realizada a caracterização do grupo, bem como uma síntese do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Grupo, terminando com a temática do estudo.

O segundo capítulo, abrangendo o Enquadramento conceptual, compreende como pontos principais: A educação pré – escolar, uma breve resenha histórica relativa à temática específica deste estudo, a alusão à pertinência da expressão/arte plástica no Jardim de Infância, terminando a incursão científica com o desenvolvimento das crianças dos 3 aos 6 anos.

O terceiro capítulo referente à Metodologia, é onde apresentamos a natureza do estudo, os objetivos, as questões de pesquisa, os participantes, as opções e procedimentos metodológicos.

O capítulo quarto refere-se à Apresentação e Análise Interpretativa dos Dados, designadamente: a análise documental do Projeto Curricular de Grupo, a análise da entrevista à Educadora e dos desenhos realizados pelas crianças. O capítulo termina com uma análise de conjunto dos dados.

Por fim, nas considerações finais são apresentados os resultados do estudo, os seus limites e relevância e os contributos do mesmo em termos pessoais e profissionais.

Capítulo 1

Contextualização da investigação

1. Caracterização do contexto

1.1. O meio sócio geográfico

A instituição onde foi desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada, situa-se na cidade de Faro, junto à zona industrial. Este concelho tem cerca de 63.997 habitantes (segundo os dados do INE dos Censos de 2011), divididos em seis freguesias: Santa Bárbara de Nexe, Estói, Conceição de Faro, São Pedro, Sé e Montenegro.

No que diz respeito ao património cultural do município de Faro, destaca-se o Museu Regional do Algarve, o Museu Municipal de Faro, o Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão e o Centro de ciência Viva do Algarve, bem como alguns monumentos, que retratam a nossa história, tais como a Igreja da Sé; o Teatro Lethes e o Banco de Portugal. Assim, como locais de cultura, temos o Teatro Municipal, construído recentemente; a Biblioteca Municipal e algumas galerias de arte.

1.2. O Ambiente Educativo

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (Ministério da Educação, 1997, p.31) “O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Este ambiente deverá ainda proporcionar ocasiões de formação de adultos que trabalham nesse contexto.”

1.2.1. A Instituição

O Jardim de Infância onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES), trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública e como Fundação de Solidariedade Social. A sua localização cumpre todas as normas existentes na legislação, não se encontrando perto

de estabelecimentos industriais, ou outros locais, que possam pôr em causa a saúde e bem-estar das crianças. Situa-se numa urbanização na periferia da cidade de Faro, com uma forte densidade populacional, que dispõe de serviços diversificados e é de fácil acesso, devido às excelentes vias de comunicação. Na sua área circundante dispõe de alguns serviços necessários para a comunidade envolvente. Tais como: não muito longe desta instituição existem alguns espaços como um campo de futebol e a “mata do Liceu”, nos quais as crianças, podem desenvolver algumas atividades de expressão motora. Tanto a Creche como o Jardim de Infância existem desde setembro de 1991, fruto da preocupação das Cooperativas fundadoras CHASFA e COOBITAL. Desde maio de 1996, estas duas valências e o Centro de Atividades de Tempos Livres, passaram a pertencer à Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, instituição vocacionada para a assistência social e educativa de crianças e idosos, reconhecida pela Portaria nº 296/96, de dezembro, publicada em Diário da República, 2ª série, nº 300 de 28 de dezembro de 1996. Foi reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, em 12 de fevereiro de 2001 como Fundação de Solidariedade Social, publicado em Diário da República III Série, nº 106 de 8 de maio de 2001.

De acordo com o seu Projeto Educativo (2010, pág. 6), esta instituição tem como objetivos pedagógicos: desenvolver a educação para a cidadania; promover a igualdade de oportunidades e sucesso na aprendizagem; estimular o desenvolvimento global da criança; desenvolver a expressão e comunicação; despertar a curiosidade e o pensamento crítico; proporcionar saúde, bem-estar e segurança à criança; verificar a existência de crianças com atrasos no desenvolvimento e encaminhar essas situações; estabelecer relações de proximidade com as famílias das crianças e com a comunidade envolvente.

Este jardim de infância é composto por três salas, a sala dos 3 anos (destinada às crianças com esta idades), a sala dos 4 anos (destinada a crianças com 4 anos) e a sala dos frequentada pelas crianças com 5 anos (sala onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada). Existe ainda um ginásio, um refeitório, duas despensas, uma cozinha, uma casa de banho para colaboradores, uma casa de banho para crianças, espaço de cacifos para colaboradores e espaço exterior.

1.2.2. Horário de Funcionamento da Instituição

A instituição abre às 8 horas, ficando a cargo das auxiliares a recepção das crianças. Às 8.30h chega a educadora. A instituição encerra às 19h com uma das educadoras e duas auxiliares.

De seguida passamos a apresentar o horário do pessoal que trabalha na instituição, através da qual conseguimos compreender o horário de funcionamento da mesma:

Quadro 1 – Horário do Pessoal

Horas/ Pessoal	8h/14h 15h/16.30h	8.30h/13h 14h/16.30h	10.30h/13h 14.30h/19h	9h/13h 14.30h/18h	10.30h/14h 15h/19h	9.30h/13h	11h/14h 15h/19.30h
Educadoras							
Auxiliares							
Cozinheira e ajudante							
Limpeza							

1.2.3. Recursos Humanos

Este Jardim de Infância tem um considerável número de profissionais, cada um com as suas funções, que asseguram o bom funcionamento da instituição. Existe um clima de interajuda e de colaboração entre todos os intervenientes adultos, que se reflete na relação com as crianças.

Nesta instituição existem três educadoras, cada uma responsável pela sua sala, sendo uma delas, coordenadora pedagógica, com a função de garantir o bom funcionamento e ser responsável por todo o ambiente educativo. As educadoras reúnem-se semanalmente para planificar e refletir sobre as suas práticas pedagógicas.

Acompanham todas as rotinas das crianças e, nesse sentido, também estão presentes na altura das refeições, por considerarem que também é uma ocasião pedagógica.

Relativamente ao pessoal não docente, existem seis auxiliares de ação educativa (duas por sala) que apoiam o trabalho desenvolvido pelas educadoras. A cozinheira e a sua ajudante são responsáveis por tudo o que envolve a alimentação. Existe ainda uma empregada de limpeza, que é responsável pela limpeza e bom estado de higiene de toda a instituição. A instituição também tem um motorista, responsável pelo transporte das crianças.

A relação estabelecida entre as crianças, as educadoras, as auxiliares, as estagiárias e restantes intervenientes da ação educativa era muito positiva, existia uma relação de respeito, de amizade e de colaboração, que proporcionava um bom ambiente de trabalho, aspeto que consideramos primordial para a qualidade do ambiente educativo e o desenvolvimento das crianças.

1.2.4. Espaço e Materiais

Esta instituição tem inúmeros recursos materiais ao seu dispor, tais como: um autocarro que auxilia o transporte das crianças casa/escola e possibilita a realização de visitas de estudo; materiais de desgaste; materiais de desperdício; tintas/pincéis; equipamento audiovisual: retroprojektor, leitor de DVD, televisão, bem como material psicomotricidade: bolas; colchões, cordas, entre outros.

Todos os espaços existentes na instituição são relevantes para o desenvolvimento das crianças pois, tal como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) “O indivíduo é influenciado pelo meio com o qual está em interação” (Ministério da Educação, 1997, p. 31)

No interior da instituição existem: três salas de atividades (3, 4 e 5 anos), equipadas com materiais didático-pedagógicos; instalações sanitárias das crianças e dos adultos; sala de refeições e cozinha; corredor e hall de entrada; arrecadação; cacifos para funcionários e um ginásio.

O espaço exterior é envolvido por um gradeamento e está equipado com um escorrega, uma mesa grande e algumas casinhas de madeira. Tem ainda uma zona de terra, uma horta pedagógica e um espaço livre onde as crianças podem circular à vontade.

A sala de atividades onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada está equipada com materiais didático-pedagógicos e dividida em diferentes espaços: dos jogos, da casinha, da pintura, da biblioteca, zona de água e mesas de trabalho.

O espaço dos jogos está equipado com inúmeros jogos didáticos, que podem explorar em grupo; no espaço da casinha existem bonecos bebês, um lava-loiça, um fogão, utensílios de cozinha e uma caixa com roupas e acessórios, com os quais as crianças se podem caracterizar e desempenhar diversos papéis; o espaço da pintura, que possui um cavalete e pinceis diversos, onde as crianças podem pintar com guaches de todas as cores; no espaço da biblioteca está uma estante com livros para a infância e alguns informativos, tais como enciclopédias e livros de interesse, como por exemplo sobre animais, que as crianças podem ler sentadas num tapete com almofadas, existente no mesmo local; a zona de água tem um lavatório e algumas esponjas, onde se podem lavar os utensílios que foram usados ao longo das atividades, como, por exemplo, os pincéis; a zona de trabalho é composta por mesas e cadeiras que possibilita a realização de trabalhos individuais ou de grupo, livres e/ou orientadas. Para apoio a esta zona existe um conjunto diversificado de materiais e equipamentos favorecedores da expressão e comunicação, designadamente da expressão plástica. Na verdade, as crianças têm à sua disposição inúmeros materiais tais como, tesouras, canetas de feltro, marcadores, lápis de cor, lápis de cera, lápis de óleo, guaches, aguarelas e vários tipos de folhas: papel manteiga, folhas A4 e A3 brancas e papel milimétrico; material reciclável; barro; plasticina; entre outros.

Para uma melhor eficácia na organização do grupo existe um quadro de tarefas afixado numa das paredes da sala, onde consta o nome dos responsáveis de cada tarefa: o chefe; quem põe a mesa; quem arruma a sala; quem regista o tempo. Existe também um quadro de presenças, onde todos os dias as crianças assinalam com uma bolinha verde a sua presença. Ainda no âmbito dos instrumentos de apoio à organização do grupo existe o quadro do tempo, no qual a criança responsável desenha diariamente o estado do tempo. De salientar, ainda, que existem na sala placards, onde são expostos

semanalmente os trabalhos desenvolvidos pelas crianças, que vão sendo renovados todas as semanas.

A sala tem bastante luz natural, pois possui amplas janelas de vidro, que têm acesso à rua e ao espaço de refeitório da instituição.

1.2.5. Rotina Diária

As crianças eram recebidas das 8.00h às 8.30h, pela auxiliar, no refeitório. Às 8.30h chegava a educadora, que levava as crianças para a sala. Por volta das 10.00h, realizava um diálogo com o grande grupo, no espaço de reunião, sobre as novidades e as tarefas a realizar ao longo do dia, para que as crianças fossem progressivamente sendo capazes de organizar o seu dia e o trabalho na sala de atividades e se sentissem responsáveis pelas tarefas que lhes eram atribuídas. Às 10.15h dava-se início às atividades, que podiam ser livres, para que as crianças ganhassem autonomia, ou planeadas pela educadora ou pela estagiária, nas quais as crianças sabiam o que podiam ou não fazer. Das 11.00h às 11.15h as crianças arrumavam a sala e dirigiam-se à casa de banho para a sua higiene pessoal. O almoço era orientado pela educadora, pelas auxiliares e pelas estagiárias. Após o almoço as crianças lavavam as mãos e os dentes e dirigiam-se para a sala de atividades ou para o espaço exterior, até às 15.00h, seguidamente procediam novamente à sua higiene pessoal, para depois lancharem às 15.30h. Até à hora de saída, as crianças tinham atividades livres, num dos espaços da instituição.

Ao longo da semana, as crianças tinham dias destinados às sessões de dança, de expressão motora, de música e de elaboração do projeto, sendo estas planificadas e dinamizadas pela educadora. No caso da sala onde foi desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada as crianças tinham sessão de música à quarta-feira de manhã, sessão de expressão motora à quarta-feira à tarde; sessão de dança educativa à sexta-feira de manhã; e sessão de projeto à terça e quinta-feira de manhã. Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (Ministério da Educação, 1997, p. 40) “As referências temporais são securizantes para a criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo”, pois “trata-se de prever e organizar um tempo

simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças”.

1.3. O grupo

O grupo de crianças, na faixa etária dos 5-6 anos, era constituído por 25 crianças, 12 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Eram crianças pertencentes a um meio socioeconómico médio/alto, cujos pais apresentavam um nível superior de habilitações académicas. A maioria vivia com os seus pais e irmãos e, maioritariamente na zona envolvente do Jardim de Infância. Era um grupo assíduo e, por norma, pontual.

À exceção de quatro crianças, as restantes frequentaram a Creche da instituição, o que facilitou a adaptação à dinâmica do jardim de infância, que se assemelha à da creche, pois ambas desenvolvem bastante a área das expressões, visto que trabalham muito em parceria, desenvolvendo os mesmos projetos, com graus diferenciados de dificuldade, pois ambas as valências seguem o mesmo Projeto Educativo.

No geral, as crianças apresentavam um nível de grande autonomia e responsabilidade, que lhes permitia a realização de tarefas e atividades sem o constante apoio do adulto.

Relativamente à linguagem, todas as crianças apresentavam um nível de desenvolvimento consonante com a sua faixa etária.

Apesar de algumas ainda apresentarem dificuldades ao nível psicomotor, todas estavam bem desenvolvidas e tinham consciência do seu corpo e das partes que o constituem. Este grupo de crianças gostava muito de explorar, experimentar e fazer descobertas, estando sempre disponíveis para novas atividades e experiências.

A gestão do grupo era normalmente orientada pela educadora, pois era esta que decidia se as crianças podiam explorar o espaço livremente, ou qual o espaço que cada uma deveria explorar. Tal prática é consonante com a perspetiva de que é importante que as crianças “possam escolher atividades de entre um leque adaptado aos seus interesses, capacidades e estilos de aprendizagem individuais. Através destas atividades,

as crianças experimentam sucesso que promovem a confiança e a autoestima.” (Feldman, Papalia e Olds, 2001, p.341)

As crianças costumavam trabalhar em pequenos grupos para que pudessem desenvolver a sua capacidade de respeitar, esperar e cooperar em grupo, bem como aprendessem a resolver conflitos resultantes das suas atividades. (Ministério da Educação, 1997, p. 35)

A este respeito, era prática a educadora apoiar na resolução destes conflitos, mas deixando que fossem sempre as crianças a encontrar uma solução, intervindo apenas se fosse necessário.

A educadora procurava estabelecer relações afetuosas com as crianças; valorizar as suas iniciativas e estimulá-las a levantar diferentes hipóteses; fomentar momentos de discussão e partilha de ideias, entre as crianças e os adultos, tendo em vista a promoção de princípios democráticos; promover a interação social com outros grupos da mesma ou outras instituições; deixar que as crianças organizassem as suas próprias atividades; observar as crianças, tentando conhecê-las individualmente; e avaliar-se a si própria, reajustando e corrigindo a sua maneira de intervenção.

As atividades na área da expressão, eram as que lhes suscitavam maior interesse e, como tal, todos os dias era destinado um período de tempo para explorarem esta área, no qual as crianças exprimiam sentimentos, angústias, emoções, que muitas vezes não eram capazes de transmitir por palavras.

Efetivamente, na sala onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, todos os dias as crianças faziam um desenho livre, onde exteriorizavam as suas emoções, desenhando aquilo que mais gostavam.

As proporções que a criança dá aos seus desenhos têm a ver com a importância que representam para esta. (Sousa, 2003b, p. 171)

A pintura permite que a criança explore as diversas cores e compreenda que não devem misturar as diferentes qualidades de tintas nem os pincéis. No jardim de infância onde foi desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada, as crianças gostavam muito de pintar com guaches no cavalete. Ao longo do ano as crianças puderam explorar

vários tipos de tinta, como a plástica, a acrílica e a de tecido, para algumas atividades que foram realizadas.

As atividades de expressão plástica são um meio de representação e comunicação, na qual as crianças podem recriar uma visita que realizaram, um livro que leram, uma história pela qual passaram, entre muitas outras coisas, que posteriormente podem ser expostas, transmitindo aos pais os trabalhos desenvolvidos. Neste âmbito, na Prática de Ensino Supervisionada, sempre que as crianças tinham uma visita, faziam o relato da mesma, em grupo, através do desenho e a educadora escrevia o que as crianças diziam.

É muito importante que existam materiais diversificados e acessíveis à criança. No local onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, as crianças podiam ir buscar os diferentes materiais como canetas, lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tesouras e vários tipos de papel, quando o entendessem, pois estavam ao seu alcance.

No jardim de infância onde a Prática de Ensino Supervisionada foi realizada as atividades de expressão plástica eram as mais trabalhadas, pois a instituição tem como referência obras de artistas plásticos para trabalhar com as crianças. Este ano letivo a artista escolhida foi Joana Vasconcelos na sua exposição “Jardim Bordallo Pinheiro”. No âmbito deste projeto, as crianças exploraram as várias áreas de conteúdo, mas principalmente a expressão plástica, modelaram em barro os animais existentes na exposição e pintaram-nos, fizeram cortes e colagens, desenharam os vários animais, fizeram uma grande tela com os padrões da pele dos animais, entre inúmeras atividades que foram desenvolvidas. Com o objetivo de enriquecer as suas experiências e desenvolver as suas aprendizagens. “Quando as crianças manipulam materiais concretos de arte, elas incluem em seus trabalhos informações, ideias e sentimentos que não se originam somente em seu sentido de visão”. (Projeto Educativo, 2010, p. 21)

1.4. Síntese do Projeto Educativo

Convictas de que as crianças aprendem explorando, as educadoras desta instituição explicitam no Projeto Educativo que trabalham segundo a pedagogia de

projeto e de valorização da expressão livre, por considerarem que esta é a melhor forma de as crianças se desenvolverem emotiva e afetivamente. Em todos os projetos desenvolvidos na prática educativa, as educadoras preocupam-se em abordar todas as áreas de conteúdo mencionadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e em realizar atividades integradoras.

Nesse sentido, são vários os projetos desenvolvidos nesta instituição, ao longo do ano, tendo como objetivo principal o desenvolvimento global da criança:

- Projeto da Motricidade;
- Projeto da Expressão Dramática;
- Projeto da Dança Educativa;
- Projeto da Expressão Musical;
- Projeto da Expressão Plástica;
- Projeto dos Artistas;
- Projeto das Histórias;
- Projeto das Pesquisas,
- Projeto da Cooperativa;
- Projeto Ambiental;

O projeto da Motricidade fundamenta-se no facto de ser através do corpo que a criança adquire conhecimentos. Estas sessões são compostas por três partes: os deslocamentos, as atividades que podem ser realizadas em estações, circuitos ou jogos, e o relaxamento. Com a duração aproximadamente de 60 minutos, são programadas por todas as educadoras do jardim de infância que, depois as adaptam ao seu grupo de crianças. Estas atividades são realizadas no ginásio da instituição, no espaço exterior (recreio) ou espaços exteriores à instituição, como por exemplo jardins ou campos de futebol. A instituição tem à sua disposição inúmeros materiais e equipamentos que enriquecem estas sessões de motricidade.

O Projeto de Expressão Dramática tem como objetivo que as crianças comuniquem umas com as outras, representem vários papéis, aprendam a lidar com o público, usem a imaginação, criem, ou seja, desenvolvam o jogo dramático, compreendendo o mundo através de uma forma lúdica. Nestas sessões as crianças desenvolvem atividades de jogos simbólicos, desenvolvendo a concentração e a improvisação. Aprendem, de igual modo, a controlar o corpo e a sua voz e desenvolvem sentimentos de confiança e segurança. Tal como no projeto anterior, estas atividades são planificadas por todas as educadoras e adaptadas a cada grupo.

No Projeto de Dança Educativa o principal objetivo é que a criança descubra o movimento como um meio de se expressar, pensar e agir. Através da dança as crianças exploram os movimentos que podem fazer com o seu corpo e exploram diversos ritmos, ganham o sentido de lateralidade e flexibilidade. Quando as educadoras planificam estas sessões de dança educativa têm em conta o estilo de música a utilizar e, a partir dela, a parte do corpo a explorar: a cabeça, o tronco, as extremidades e os quadris; o que dança; como dança, ou seja, a dinâmica que é utilizada; onde se dança, o espaço onde vai ser efetuada essa dança; e, com quem dança, com quem se vai estabelecer uma relação ao longo da dança. Estas sessões têm a duração de cerca de 60 minutos.

O Projeto de Expressão Musical tem como objetivo estimular as crianças musicalmente, para que estas se desenvolvam e sejam estimuladas a comunicar oralmente. Deste modo, colocam-se as crianças em interação com diversos estilos de música, com diversos sons e com instrumentos de percussão, tendo em vista, que estas reconheçam os sons produzidos e sejam capazes de reproduzi-los, aprendam a tocar alguns instrumentos e ganhem algumas noções do vocabulário musical. Tal como as outras sessões, a duração é de, aproximadamente, sessenta minutos, uma vez por semana. Quanto à planificação, tal como é prática comum na instituição, a mesma é realizada por todas as educadoras, sendo cada sessão adaptada à especificidade de cada grupo de crianças.

O Projeto de Expressão Plástica centra-se em dar a conhecer às crianças materiais diversos para que estas adequem as suas ideias ao material a usar. Nas atividades livres, as crianças têm à sua disposição diversos materiais que podem ser utilizados na expressão plástica, mas também a educadora propõe atividades orientadas, nas quais a criança tem que por em prática a sua criatividade. As educadoras da

instituição consideram que é bastante importante que as crianças possam interagir com obras de arte, através da visita de galerias ou museus ou até, da visualização de fotografias deste tipo de obras porque, deste modo, a criança vai aprender a apreciá-las, a desenvolver o sentido de observação e o espírito crítico. Estas sessões são realizadas ao longo da semana, a qualquer hora e podem, ou não, ser orientadas pela educadora.

O Projeto dos Artistas, intimamente ligado ao Projeto de Expressão Plástica, baseia-se na exploração da obra de artistas plásticos célebres, considerada pelas educadoras importante para o desenvolvimento das crianças. Designadamente que estas sintam prazer em observar as obras, que os temas nelas implícitos sejam interessantes e que a técnica usada pelo artista seja realizável com as crianças.

Assim, todos os anos são escolhidos dois ou três artistas a serem trabalhados com as crianças. Estes começam por ser apresentados e contextualizados através de uma representação de expressão dramática, onde são dados a conhecer às crianças alguns pormenores da sua vida e obra, tais como o seu país de origem ou de residência, a sua localização geográfica, a bandeira nacional, a gastronomia, as músicas e danças tradicionais desse país, entre outros temas que possam ser interessantes de trabalhar posteriormente na sala de atividades. E assim se desenvolve o projeto, numa dinâmica de pesquisa, desenvolvimento, exploração, experimentação, construção, fruição, apreciação, comunicação. Em síntese, num processo de descoberta e aprendizagem.

O Projeto das Histórias surgiu com o intuito de desenvolver a linguagem oral das crianças. Deste modo, às sextas-feiras é enviada uma história, lengalenga, trava-língua ou poesia, para casa de uma criança e os pais, segundo algumas orientações sugeridas pela educadora, deverão trabalhar essas histórias com os seus filhos, do modo que lhes parecer mais oportuno, para que estes possam posteriormente recontá-la aos seus colegas, em contexto de sala de atividades. Por conseguinte, este projeto constitui-se, também, como um forte elemento de trabalho colaborativo entre o jardim de infância e a família.

O Projeto das Pesquisas, surge relacionado com o Projeto dos Artistas. Neste, procura-se incentivar as crianças a pesquisar sobre os temas abordados por esses artistas e fazer um registo dessa pesquisa com os seus pais, para que o possam apresentar aos colegas. Este projeto tem como objetivo criar uma boa interação entre a instituição e as

famílias; desenvolver a linguagem oral; desenvolver a atenção, a observação, a percepção e a memória; enriquecer o vocabulário das crianças; fomentar a comunicação oral e alargar os conhecimentos e as experiências das famílias no âmbito das artes e da expressão plástica.

O Projeto da Cooperativa surgiu da necessidade de angariar verbas para adquirir alguns materiais necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas com as crianças. Assim sendo, o mesmo tem como objetivo a venda de algumas produções realizadas pelas crianças nas sessões de expressão plástica, bem como de outros produtos realizados pelas crianças, como por exemplo, bijutarias, compotas, doces regionais, etc. Pretende-se que, através deste projeto, as crianças desenvolvam diversas competências no âmbito das várias áreas de conteúdo. Efetivamente, neste processo as crianças são levadas a ouvir o outro, a tomar decisões, a levantar hipóteses, a encontrar respostas adequadas às diversas situações, a respeitar a opinião dos outros, em suma, a desenvolver um conjunto de saberes, atitudes, sentimentos e predisposições necessários à sua vida futura.

O Projeto Ambiental tem como objetivo que as crianças olhem os materiais, os explorem e descubram as suas potencialidades, através de um olhar crítico e criativo. Desse ponto de vista, são incentivadas a criar, a dar-lhes novas formas, a reutilizá-los, a dar-lhes diferentes utilizações. Visa-se, deste modo, desenvolver a criação e a expressão artística; desenvolver a imaginação e a criatividade; sensibilizar para a reciclagem e reutilização.

São as educadoras que, no âmbito da intencionalidade educativa que caracteriza a sua prática, põem em prática todos estes projetos. É pois a partir de práticas assentes na motivação, no estímulo, no desafio e num acompanhamento permanente que as educadoras tentam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem harmoniosos das crianças desta instituição.

1.5. Síntese do Projeto Curricular de Grupo

Neste jardim de infância é dada bastante relevância às artes plásticas e, como tal, a educadora do grupo com quem realizei a Prática de Ensino Supervisionada não foge à regra, pois, em seu entender, expresso no Projeto Curricular de Grupo, esta é uma das formas mais importantes da criança se expressar e comunicar. A criança, ao produzir arte fica com uma ideia bastante própria do que esta significa, pois experiencia-a. Segundo a educadora, as crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências, dando-lhes significados e adquirindo conhecimentos. A educadora defende que a arte é uma forma de linguagem, é uma maneira da criança se expressar sendo, deste modo, um importante recurso educativo.

A metodologia adotada, é a mesma por todas as educadoras da instituição, ou seja, a metodologia de projeto. Esta tem como objetivo que a criança seja o centro da aprendizagem e que aprenda por ela própria, construindo o seu saber a partir da experimentação. Para isso tem como ideia central que cada criança é um ser individual, com o seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. Contudo, defende que as crianças devem aprender progressivamente a trabalhar em grupo, confrontando vários pontos de vista. A metodologia de projeto parte de um problema identificado pelo educador ou proposto pelas crianças, para que estas formulem hipóteses em grupo, pesquisem sobre essas hipóteses, confrontem-nas e depois cheguem a conclusões. Pretende-se que as crianças aprendam a resolver problemas, comuniquem, colaborem, se autoavaliem, trabalhem em equipa, tomem decisões, que aprendam por elas próprias, ou seja, que aprendam fazendo. O educador tem, neste processo, o papel de orientador. Para tal tem que conhecer muito bem o seu grupo, de forma a potenciar ao máximo as diversas situações de aprendizagem.

Esta educadora dá ainda um grande enfoque, no seu projeto curricular de grupo, à educação para a cidadania, tendo em vista formar cidadãos conscientes e com valores, sendo educados ambientalmente e pela arte. Todos estes temas serão abordados através das áreas de conteúdo, ao longo de todo o ano.

2. Enquadramento da Temática em Estudo

O Jardim de Infância onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada investe fortemente nas expressões para desenvolver projetos com as crianças, mais propriamente na expressão plástica. Assim, recorre frequentemente a exposições de artistas plásticos, à experimentação de técnicas e à exploração de materiais.

Esta prática despertou em nós o interesse e a motivação para aprofundar conhecimentos sobre o impacto destas estratégias educativas no desenvolvimento das crianças, designadamente qual a sua influência nas produções livres das crianças.

Na verdade, procurávamos rentabilizar as práticas observadas nesta instituição no nosso próprio desenvolvimento como futuras educadoras de infância.

Efetivamente sabemos que as artes plásticas têm um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, porque através destas as crianças exprimem os seus sentimentos e emoções sem vergonha e ficam a conhecer melhor o mundo que as rodeia, porque ao explorá-lo estão a conhecer as suas características e propriedades. Através da expressão plástica as crianças também podem desenvolver a sua criatividade e imaginação, podendo através do jogo lúdico, brincar ao “faz de conta”, mostrando a forma como veem o mundo.

Assim, pretendemos com este estudo compreender o porquê da educadora considerar tão fundamental a inclusão das artes plásticas no trabalho desenvolvido com as crianças. Nesse sentido, ambicionamos, também, perceber em que medida a expressão plástica está incluída nas planificações da educadora. Por fim, queremos constatar, através de alguns dos desenhos livres de duas crianças, se estes contêm evidências do trabalho desenvolvido no âmbito das artes plásticas.

Capítulo 2

Enquadramento

Conceptual

1. A Educação pré-escolar

1.1. Documentos de suporte

A evolução da Educação Pré-escolar em Portugal está intimamente ligada com a evolução sócio-histórica da sociedade portuguesa e consequentemente com o seu contexto sócio-político.

Foi depois de terem sido revogadas algumas das tentativas de leis para a Educação Pré-escolar que, em 1996 é aprovada a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, publicada a 10 de fevereiro de 1997, onde a educação pré-escolar passa a ser considerada como a primeira etapa da educação básica. Esta Lei-Quadro foi um marco importante na história da Educação Pré-escolar em Portugal, pois ficaram definidos os objetivos deste nível de ensino. Esta Lei está dividida em nove capítulos: objeto; princípios gerais; princípios de organização; princípios gerais pedagógicos; redes de educação pré-escolar; administração, gestão e regime de pessoal; formação e animação; avaliação e inspeção; disposições finais e transitórias.

Foi neste contexto que, dada a grande necessidade de definir a intencionalidade da prática dos educadores de infância, foi criado um documento intitulado Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Este documento foi aprovado pelo Despacho nº 5220/97 (2ª série), de 10 de julho e publicado pelo Departamento de Educação Básica – Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-escolar, em setembro de 1997.

1.1.1. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar são uma referência para a planificação da prática educativa dos educadores, baseada nas necessidades que a sociedade coloca à educação pré-escolar. É a partir deste documento que os educadores devem fazer o seu Projeto Educativo e, cada educadora, o seu Projeto Curricular de Grupo. São “um quadro de referência para todos os educadores, trazendo uma certa

unidade à educação pré-escolar, não só no sentido da uniformidade, mas sim da possibilidade destes disporem de uma referência explícita que possibilite situarem a sua prática e o modelo educativo a ela subjacente” (Ludovico, 2007, p. 35 e 36).

O referido documento está organizado do seguinte modo: Princípio geral e objetivos pedagógicos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar; Fundamentos e organização das Orientações Curriculares; Orientações gerais para o educador.

O Princípio Geral estabelecido para a educação pré-escolar defende que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997).

O ambiente educativo deve ser facilitador ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo um suporte de trabalho para o educador. A instituição de educação pré-escolar deve ser um espaço educativo alargado, que possibilite a interação das crianças com outras crianças e com adultos tanto da instituição, como de outras. A criança deve conhecer as regras e formas de funcionamento do estabelecimento e participar na dinâmica da instituição.

- **Áreas de conteúdo**

Na educação pré-escolar utiliza-se o termo “Áreas de Conteúdo” por se considerar que o desenvolvimento e a aprendizagem “são vertentes indissociáveis do processo educativo” (Ministério da Educação, 1997, p. 47).

As áreas de conteúdo partem daquilo que as crianças já sabem e do seu nível de desenvolvimento, tentando formá-las para se inserirem na sociedade como seres autónomos, livres e solidários. Cada área de conteúdo não deve ser vista como estanque, pois estão todas interligadas entre si. O educador, ao desenvolver as suas planificações,

deve articular o maior número de áreas de conteúdo para que a atividade se torne mais rica.

As áreas de conteúdo definidas para a Educação Pré-escolar são: Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação; Área de Conhecimento do Mundo.

Centremo-nos na área de Expressão e comunicação, mais propriamente no domínio da Expressão Plástica, por ser aquele que mais nos interessa para este estudo.

Área de Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação, está relacionada com o desenvolvimento psicomotor e simbólico, no domínio das várias formas de linguagem. Esta área é constituída por vários domínios, por todos serem formas de comunicação na qual a criança pode expressar os seus sentimentos e emoções.

As crianças, quando entram no jardim de infância, já estiveram em contacto com os vários domínios da área de expressão e comunicação e, por este motivo, o educador deve partir dessas experiências básicas que as crianças tiveram, planeando e realizando atividades progressivamente mais complexas, mas que sejam estimulantes.

Expressão Plástica

As atividades de expressão plástica são uma forma de desenvolver a criança a vários níveis, deste modo, os materiais utilizados devem ser diversificados. Através destas atividades, as crianças, exteriorizam os seus sentimentos e emoções.

“O desenho, a pintura, digitinta bem como a rasgagem, recorte e colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação pré-escolar” (Ministério da Educação, 1997, p.61). O desenho não deve ser visto como um meio para ocupar as

crianças, mas sim como um poderoso recurso educativo, tal como todas as atividades de expressão plástica.

As atividades de expressão plástica são um meio de representação e comunicação, no qual as crianças podem recriar uma visita que realizaram, um livro que leram, entre muitas outras coisas, que posteriormente podem ser expostas, transmitindo aos pais os trabalhos desenvolvidos.

Para este tipo de tarefas o espaço deve ser adequado para as mesmas, devendo existir materiais de qualidade, diversificados e acessíveis às crianças. É muito importante que as crianças experimentem materiais que lhes permitam criar objetos tridimensionais, que posteriormente ajudam na exploração da matemática; e também que tenham acesso à cultura e à arte, porque assim desenvolvem o seu sentido estético e enriquecem a sua cultura.

No jardim de infância onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES), as atividades de expressão plástica eram as mais trabalhadas, pois a instituição tem como referência obras de artistas plásticos, para desenvolver projetos com as crianças. Este ano a artista escolhida foi Joana Vasconcelos, na sua exposição “Jardim Bordallo Pinheiro”.

1.1.2. Metas de aprendizagem para a Educação Pré-escolar

“A definição de metas finais para a educação pré-escolar, são um referencial comum útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão de forma, e que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1.º ciclo” (Ministério da Educação, 2010).

Estas metas estão organizadas da seguinte forma:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão e Comunicação;
- Linguagem Oral e Abordagem da Escrita;

- Matemática;
- Conhecimento do Mundo;
- Tecnologias de Informação e Comunicação.

Vamo-nos centrar apenas na Expressão e Comunicação, mais concretamente na Expressão Plástica, por ser onde se centra o nosso estudo:

Com o objetivo de facilitar a continuidade educativa, as Expressões Plástica, Musical, Dramática/Teatro e Dança, estão organizadas da mesma forma que estão no Ensino Básico. Deste modo, existem quatro domínios onde se fundamentam: Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; Compreensão das artes no contexto; Apropriação das linguagens elementares das artes; Desenvolvimento da criatividade. A cada um destes domínios corresponde um subdomínio.

Passaremos de seguida à apresentação dos mesmos:

Domínio: Expressão Plástica - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação

Subdomínio: Produção e Criação

- Meta Final 1) Quando termina a educação pré-escolar, a criança é capaz de representar as suas vivências individuais, temas explorados, histórias que lhe contaram, paisagens que viu, entre outros, através de vários meios de expressão plástica (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros). (Ministério da Educação, 2010)

- Meta Final 2) No final deste nível de ensino, a criança cria objetos, cenas reais ou imaginadas, realizadas tridimensionalmente, recorrendo a materiais diversificados na sua textura, forma ou volume. (Ministério da Educação, 2010)

Domínio: Expressão Plástica - Compreensão das Artes no Contexto

Subdomínio: Fruição e Contemplação

- Meta Final 3) Ao terminar a educação pré-escolar, a criança consegue descrever o que vê em diferentes formas visuais (obra de arte, objetos, natureza) através

do contacto com diferentes modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, banda desenhada, entre outras) e em contextos diversos: físico (museus, catálogos, monumentos, galerias e outros centros de cultura) e digital (Internet, CD-ROM). (Ministério da Educação, 2010)

Domínio: Expressão Plástica - Apropriação da Linguagem Elementar das Artes

Subdomínio: Fruição e Contemplação / Produção e Criação

- Meta Final 4) No fim da educação pré-escolar, a criança consegue identificar alguns componentes da Comunicação Visual quando observa formas visuais (obras de arte, natureza, e outros objetos culturais) e utiliza-os nas suas composições plásticas, por exemplo a cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores); a textura (mole, rugoso); as formas geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, círculo); e as linhas (retas, curvas, zigzag). (Ministério da Educação, 2010)

- Meta Final 5) Quando termina a educação pré-escolar, a criança produz composições plásticas a partir de assuntos verídicos ou imaginados, utilizando os componentes da comunicação visual em conjunto ou cada um por si. (Ministério da Educação, 2010)

- Meta Final 6) Ao terminar a educação pré-escolar, a criança consegue comparar maneiras diversas de representar a figura humana (proporção natural e a desproporção) em diferentes contextos, como museus; e em diferentes suportes: físico, como catálogos ou digital, por exemplo, imagens. (Ministério da Educação, 2010)

- Meta Final 7) No fim da educação pré-escolar, a criança produz plasticamente, de uma forma livre ou mediada, a figura humana introduzida em situações do quotidiano, em histórias inventadas ou sugeridas, auxiliando-se de diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ou em suportes digitais. (Ministério da Educação, 2010)

Domínio: Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade

Subdomínio: Reflexão e Interpretação

- Meta Final 8) No final da educação pré-escolar, a criança é capaz de fazer juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais (obras de arte, natureza, objetos), dando critérios à sua avaliação. (Ministério da Educação, 2010)

- Meta Final 9) No fim da educação pré-escolar, a criança é capaz de utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros. (Ministério da Educação, 2010)

2. Breve resenha histórica da arte/expressão plástica em contexto pré-escolar

Já Platão defendia que a educação era algo que não se aprendia, mas que se vivia e, que por isso mesmo, se deveria encaminhar esse desenvolvimento (Sousa, 2003a). “Segundo Platão, a contemplação leva à inspiração, esta à criação e o ato de criar ao estado de elevação espiritual” (Sousa, 2003a, p. 18). Schiller (cit. in Sousa, 2003a) considerava que o homem se desenvolvia através do jogo lúdico. Para ele, a educação, a arte e a moral eram desenvolvidas através do jogo. Read (Sousa, 2003a) defendia que a educação pela arte se devia basear na expressão livre, no jogo, na espontaneidade, na inspiração e na criação, na qual a criança pudesse exprimir os seus sentimentos e desenvolver a sua criatividade. Também referia que a expressão individual deveria ser explorada em todos os níveis: plástico, musical, dança, dramático, literário e poético.

Sousa (2003a) lembra que Luís António Verney (1746) e António Ribeiro Sanches (1970) foram os primeiros pedagogos portugueses a darem um especial enfoque às artes na educação, com o objetivo de as inserirem nos planos curriculares do sistema educativo. Foi Henrique Nogueira que, em 1835, propôs que a música vocal e instrumental fosse inserida nas escolas. De seguida, o Padre Borba e António Joyce, definem que o canto coral também deve ser introduzido no plano de estudos. Até 1970, estas foram as únicas disciplinas artísticas contempladas nos currículos da escolaridade portuguesa. (Sousa, 2003a)

É ainda este autor que esclarece que Almeida Garrett, considerou que a educação devia incluir uma formação estética, que abrangesse todas as artes e, posteriormente, criou o Conservatório Nacional para que as suas convicções pudessem ser postas em prática, começando pela formação dos artistas. (Sousa, 2003a)

Em 1956 foi fundada a associação Portuguesa de Educação pela Arte. Defendia-se que através da arte, se conseguia uma educação integral, na qual as crianças se podiam desenvolver a nível afetivo, cognitivo, social e motor.

Em 1986, é aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de outubro), onde se declara que a arte é importante para a formação integral do ser humano. Esta lei definia que a educação pré-escolar deveria conter a “expressão e educação musical”; a “expressão e educação dramática”; a “expressão e educação plástica; e a “expressão e educação físico-motora”. Esta Lei de Base do Sistema Educativo, no artigo 5º, destinado à Educação Pré-escolar, definiu, entre outros objetivos, o de desenvolver as capacidades de expressão e de criação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica” (Lei nº 46/86 de 14 de outubro).

Mais recentemente, e tendo em conta a necessidade de formação dos profissionais, foram criados alguns cursos superiores especializados em expressões artísticas. (Oliveira, 2009)

3. Pertinência da Arte/Expressão Plástica no Jardim de Infância

“A criança é por natureza criadora” (Gloton e Clero, 1971, p.41). A este propósito, Read (1943) defende que a criança se exprime desde o seu nascimento, tentando comunicar com os que a rodeiam através dos seus primeiros gritos e gestos. Através da arte, a criança está a desenvolver-se biologicamente, construindo o seu próprio eu, pois “desde que vem ao mundo, a criança encontra-se em situação de aprender e de conhecer” (Gloton e Clero, 1971, p. 77)

Stern (1974) refere que não se deve ensinar educação artística, mas sim experimentá-la, indo ao encontro das necessidades das crianças, fazendo educação pela arte. Dizia ele que a educação artística “tem por objetivo criar uma disposição e condições nas quais a criança se torna capaz de aperfeiçoar faculdades criadoras de que está provida naturalmente, e desenvolvê-las a um ponto extremo a fim de que lhe permitam exprimir-se totalmente” (p.34)

A expressão é uma forma de comunicação, na qual a criança dá a conhecer o seu interior aos que a rodeiam e conhece aquilo que está ao seu redor, deste modo, a motivação da criança, nos seus desenhos, é exteriorizar o seu mundo interior, para seu próprio prazer (Gloton e Clero, 1971). Os mesmos autores referem que “a criança tem uma necessidade natural de exprimir para si e para os outros, aquilo que pensa e aquilo que sente” (p. 82). Por isso, é importante deixar que ela o faça, respeitando a sua espontaneidade, para que a sua expressão não seja bloqueada.

A Expressão Plástica é pois um “modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (Sousa, 2003b, p. 159). Este autor entende como materiais plásticos, entre outros, o barro, o gesso, a pedra, a madeira, os metais e o plástico. “A expressão plástica é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer em água, areia, barro, tintas e de riscar um papel com um lápis” (Sousa, 2003b, p. 160). Esta não se centra na obra de arte produzida pela criança, mas no desenvolvimento das suas capacidades e necessidades enquanto cria, são “as artes plásticas que estão ao serviço da criança e não esta [que está] ao serviço das artes plásticas”. (Sousa, 2003b, p. 160)

Cecília Menano (cit. em Sousa, 2003b) considerava que a expressão plástica era uma forma de as crianças se autoeducarem, se explorassem e criassem livremente materiais plásticos. Assim, criou um “atelier particular onde as crianças iam pintar e desenhar em grandes superfícies de papel” (p.163). Esta pedagoga pertenceu ao grupo que fundou a Associação Portuguesa de Educação pela arte.

Arno Stern, ao trabalhar numa instituição para a infância, observa as atividades plásticas realizadas pelas crianças, compreendendo “o papel fundamental que o desenho e a pintura têm para a criança, começando a dedicar-se à prática do desenho e da pintura como formas de educação” (Sousa, 2003b, p.164).

Ao educador cabe o papel de criar a situação, proporcionar a oportunidade e os meios para que a criança se eduque a si própria, interessando-a, estimulando-a e incentivando-a na exploração vivencial dessa oportunidade educativa (Sousa, 2003a). Para este tipo de atividade, o educador deve proporcionar à criança, um ambiente adequado à sua atividade criadora, para que esta se sinta motivada a explorar o local, sem medos nem receios. Deve ter ao seu alcance uma grande variedade de objetos, utensílios, instrumentos e informações para que os possa explorar e conhecer, à sua maneira, apalpando, tocando, agarrando e modelando, através do tato, e observando o que lhe interessa, através da visão. O educador deve permitir que a criança explore o mundo à sua vontade, não a limitando, desde que não ponha em risco a sua segurança. (Gloton e Clero, 1971)

Através da exploração de materiais, a criança está a desenvolver a sua motricidade fina e motora. É fundamental que seja dada às crianças a possibilidade de decidirem o tipo de atividades que pretendem fazer, para que assim possam exteriorizar aquilo que estão a sentir, de forma espontânea e sem a influência do adulto. Como tal, no jardim de infância as crianças devem ter a oportunidade de se expressar livremente nas diversas atividades que lhe são proporcionadas.

Não se pretende que os adultos critiquem nem elogiem demasiado a expressão da criança, porque não é isso que a criança precisa, mas sim que levem as suas “obras” a sério. Deste modo o adulto deve incentivar a criatividade da criança, tentando compreender o seu desenho, sem o modificar nem dando sugestões (Gloton e Clero, 1971 e Gonçalves, 1991).

Também Read (1943) dizia que a criança deve desenhar de acordo com aquilo que a influencia e aprendeu, não sendo dada qualquer orientação sobre o modo como deve fazer as suas produções. Não se devem fazer juízos de valor dos trabalhos desenvolvidos pela criança, nem se deve categorizá-los como bons ou maus, bonitos ou feios, porque o que realmente interessa é a ação desempenhada pela criança e o que esta sentiu ao desenvolvê-la (Sousa, 2003b). O educador deve falar do desenho da criança sem o criticar, nunca dizendo o que fez de errado, para que a criança se sinta confiante a continuar a exprimir a sua arte (Stern, 1974), porque se tal não acontecer, “sempre que voltar a desenhar a criança [preocupar-se-á] com o que irá representar e com o modo como o adulto irá apreciar o que desenhou” (Sousa, 2003b, p. 173).

Assim sendo, quando a criança pede para o educador apreciar a sua “obra”, o educador deve fazê-lo de uma forma motivadora, conversando sobre o desenho, sobre outros “caminhos expressivos” e sobre a própria criança, os seus conhecimentos, experiências e sentimentos. O que a criança realmente pretende é que o adulto lhe dê atenção, reparando no seu desenho e motivando-a para continuar. (Sousa, 2003b)

O educador não deve influenciar as crianças nas suas decisões, nem propor-lhes um tema, um objeto, uma imagem ou uma história, pois vai estar a limitar a sua expressão e criatividade (Stern, 1977). Na verdade, “o adulto, julgando ajudar a criança, ao dar-lhe temas ou sugestões, não só a inibe como se esquece de que o mundo infantil é inesgotável em motivações” (Gonçalves 1976, cit. em Sousa, 2003, p. 161). A criança demonstra um grande gosto pelas coisas, porque as pode manipular, modificar e transformar.

Segundo Montessori (cit. in Read, 1943), as crianças desenham livre e espontaneamente aquilo que sentem. Deste modo, a própria criança aperfeiçoa os seus desenhos por iniciativa própria, tal como faz relativamente à linguagem. “Sozinha, a criança, muitas vezes cria, confronta-se e põe em questão o seu próprio trabalho, a sua «obra», porque o seu poder de realização só a assola durante um curto instante e no momento seguinte já perdeu o interesse” (Gloton e Clero, 1971, p. 114). Na mesma ordem de ideias, Stern (1977) defende que as atividades de expressão devem ser individuais, para que a criança possa exprimir as suas preocupações e a sua personalidade.

A criança exprime-se através das suas sensações corporais, dos seus sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, dos seus desejos, ideias, curiosidades e experiências. As crianças, muitas vezes, demonstram pela arte aquilo que não pode ou não a deixam fazer. Nesse sentido, “A criação plástica proporciona à criança um campo de expressão de emergências psicológicas que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar” (Sousa, 2003b, p. 167).

É pois neste processo criativo, ou seja, nesta capacidade humana e cognitiva que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário que a criança consegue pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projetar. A educação pela arte centra-se na criatividade, pois, efetivamente, o

que interessa é o modo como a criança cria as suas produções, ou seja, o que “sucede mentalmente, no seu cérebro”. (Sousa, 2003b, p. 169)

Não surpreende, portanto, que Read (1943) considere que o jogo é uma forma de arte, na medida em que este proporciona momentos nos quais a criança está a desenvolver-se, a expressar-se e a criar. Como destaca Sousa (2003a, p. 165) “ao jogar, a criança cria todo um mundo de ilusão, fundindo-se [num] ambiente criado pela sua imaginação e identificando-se totalmente com o que brinca”.

Lowenfeld (1980, cit. por Sousa, 2003b) nomeia o período entre os 4 e os 7 anos como Etapa pré-esquemática, na qual as crianças representam, nos seus desenhos, aquilo que tem mais significado na sua vida. É uma fase em que as crianças estão em constante evolução e que, por isso mesmo, se devem proporcionar atividades e materiais diversificados, para que a criança os possa explorar. As tintas, os lápis de cera, os recortes e colagens e o barro, são alguns dos materiais que Lowenfeld, considera importante que as crianças explorem nesta etapa. A este respeito também nas OCEPE se refere que “o desenho, a pintura, a digitinta bem como a rasgagem, o recorte e a colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação pré-escolar” (Ministério da Educação, 1997, p.61).

3.1. O Contributo das atividades de arte/expressão plástica no desenvolvimento das crianças dos 3 aos 6 anos

“As artes são uma componente importante da educação do ser humano” (Câmara, 2007).

Piaget (cit. por Gardner, 1997) refere que as crianças mais pequenas têm uma grande aptidão para a expressão plástica, mas esta vai diminuindo à medida que as crianças vão crescendo, contrariamente ao restante desenvolvimento que vai progredindo aos poucos. Se não existir uma estrutura definida, na qual a criança seja encorajada a desenvolver a sua expressão, muito facilmente vai perder o interesse pela mesma.

Vários autores acreditam que a arte dos artistas se aproxima da arte infantil, deste modo Matisse afirma “o artista... tem de olhar para a vida como olhava quando era criança e, se perder essa faculdade, não poderá se expressar de uma maneira original, isto é, pessoal” (Gardner, 1997, p. 45), porque as crianças nas atividades de expressão deixam-se levar pelas suas emoções, explorando os materiais e construindo algo da sua imaginação, que demonstre a forma como esta vê o mundo e a sua criatividade.

Tolstoy (Gardner, 1997) afirmava que, a criança, até aos cinco anos aprendeu mais que no resto da sua vida. Esta afirmação deve-se ao facto de, nesta altura, as crianças não terem medo de explorar o mundo que as rodeia. Deste modo, tudo o que a criança explora é uma novidade para si, absorvendo toda a informação que vai recolhendo e construindo significados para si própria sobre o mundo. Assim, Gardner (1997) afirma que a criança pequena que pinta é orientada intuitivamente pelas suas emoções e pelos seus sentimentos, bem diferente do artista mais velho que é controlado por processos de pensamento racional.

Werner e Keplen (cit. por Gardner, 1997) refletiram sobre o desenvolvimento estético, concluindo que existe interação entre percepção, sentimento e o papel do corpo, na apreensão e criação de exposições perceptivas.

Por seu turno Freud (cit. por Gardner, 1997) referia que ao brincarem as crianças estão a criar, “fazendo de conta” que o mundo é como elas o imaginam, e a exteriorizar as suas emoções. Lowenfeld (cit. in Gardner, 1997) refere que, através da exploração de objetos e das experiências dessa exploração, as crianças estão a aprender conceitos. Deste modo, a criança deve explorar o meio à sua maneira sem restrições. Depois, à medida que o vai conhecendo, pode ser orientada através da colocação de problemas sobre os mesmos, para que descubra as qualidades daquilo que explora, não perdendo o interesse pelos objetos. Por fim, deve estabelecer contacto com obras de artistas, estudando-as e imitando-as, de forma a conhecer e explorar várias formas de arte. (Gardner, 1997).

Assim, para as crianças se desenvolverem artisticamente, deve-se aumentar o grau de dificuldade das tarefas gradualmente, à medida que as crianças vão tendo sucesso (Gardner, 1997).

Para Rodrigues (2002) é importante o contacto com obras de arte, porque a criança ao explorá-las está a aprender sobre as cores utilizadas, a forma, a estrutura, a textura e a composição da mesma, através da sua criatividade e imaginação. Como o autor refere, “o contacto com as obras de arte desenvolve a sensibilidade estética e contribui para desbloquear o processo criativo, proporcionando a descoberta das mais variadas técnicas e formas de expressão.” (Rodrigues, 2002, p. 210)

A expressão plástica não se centra na produção de obras de arte, mas na criança, no seu desenvolvimento e na satisfação das suas necessidades (Sousa, 2003b), não se pretende criar artistas, mas sim que a criança seja capaz de exteriorizar os seus sentimentos e emoções, que de outra forma não seria capaz de fazê-lo. “Através da expressão livre a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um” (Gonçalves, 1991, cit. por Sousa, 2003b, p. 169), deste modo desenvolve-se não só ao nível da expressão plástica, mas de todas as restantes áreas.

Como a este respeito refere Câmara (2007), a arte, através do jogo lúdico, é uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e emocional. O mesmo autor refere que, o jogo permite que a criança interprete o mundo, tal como a si própria, através da sua imaginação e exploração. Nas atividades de Expressão Plástica, a criança desenvolve as suas capacidades expressivas, criativas e psicomotoras. (Câmara, 2007)

Quando a criança desenha, “se o adulto não atribuir importância às produções infantis de modo a que a criança veja nessa aceitação uma finalidade, ela pode desinteressar-se” (Cardoso e Valsassina, 1988, p. 76). Como tal, é muito importante para a criança, que os seus desenhos sejam valorizados pelos adultos, para que ela própria tenha gosto por aquilo que realizou e se sinta motivada para continuar a fazê-lo. O que interessa “é o ato expressivo e não a plástica” (Sousa, 2003b, p. 161), o que importa na expressão plástica é que a criança exteriorize os seus sentimentos e emoções. “O adulto, julgando ajudar a criança, ao dar-lhe temas ou sugestões, não só a inibe como se esquece de que o mundo infantil é inesgotável em motivações” (Gonçalves, 1976, citado por Sousa, 2003b, p.161). Nesse sentido, o adulto deve apenas orientar e motivar a criança, nunca lhe impondo aquilo que deve fazer porque “um dos grandes erros cometidos pelos adultos, quando abordam os trabalhos plásticos das crianças é o de considerarem como formas pobres, ingénuas e fantasiosas” (Sousa, 2003, p. 167).

“O desenho infantil é essencialmente ideográfico, característica central a que se associam outras características como a transparência, a humanização, e a perspectiva afetiva. O ideografismo infantil proporciona ao educador uma informação sobre o grau de conhecimentos da criança e um entendimento da sua relação afetiva com o mundo” (Rodrigues, 2002, p. 28). Segundo o mesmo autor, “A criança começa por representar figuras que parecem flutuar no espaço, de uma forma arbitrária, desvinculadas umas das outras” (2002, p. 50). A criança ao desenhar está a exercitar os movimentos da mão, do braço e dos dedos. Desenvolvendo as suas capacidades de coordenação visuo-neuromotora, desenvolve também, as suas capacidades cognitivas, através do uso da sua criatividade e raciocínio lógico. Expande ainda o seu desenvolvimento emocional e sentimental, ao expressar-se plasticamente, e o sócio-cultural através das relações que estabelece com os materiais e com os que a rodeiam (Sousa, 2003b).

Entre os 3 e os 7 anos – no estágio pré-operatório, segundo Piaget - a criança está na fase do «egocentrismo», representando-se a si própria nos seus desenhos. A partir dos 5-6 anos começa a revelar transparências nos seus desenhos, porque começa a compreender que algo está debaixo da roupa das pessoas que representa (as pernas, etc.), tal como dentro das casas, que as desenha com pessoas lá dentro (Sousa, 2003b).

Em termos gerais, o desenvolvimento da criança desta faixa etária processa-se nos seguintes moldes:

3.1.1. Desenvolvimento físico

A criança desenvolve-se muito rapidamente até aos dois anos de idade mas, a partir dessa altura, esse processo de crescimento começa a ser mais lento. Os membros superiores abrandam e as pernas crescem de uma forma mais rápida até aos seis anos, altura em que se começa a perceber se a criança vai ser alta ou baixa, quando for adulta (Mussen, 1966).

Até aos 4 anos, os músculos da criança crescem ao mesmo tempo que o resto do corpo. Depois desse período, os músculos começam a crescer, contribuindo para que a criança ganhe algum peso, entre os 5 e os 6 anos. “No período intermédio da infância, o

tecido muscular aumenta na proporção do crescimento geral e a criança começa a ganhar, gradualmente força e robustez física.” (Mussen, 1966, p. 46).

Durante este período, intitulado segunda infância, as crianças estão numa fase em que querem explorar o mundo que as rodeia e o seu próprio corpo. Nesta fase as crianças começam a ser mais coordenadas e a desenvolver os seus músculos. (Papalia e Olds, 2000). Aos 5 anos, a criança tem o seu domínio motor bem amadurecido (Gessel, 1996).

O desenvolvimento físico está intimamente ligado com o psicológico, porque ao crescer fisicamente, a criança vai-se desenvolvendo, porque vai sendo tratada de outra forma (Mussen, 1966), pois não tratamos da mesma forma um bebé e uma criança de 5 ou 6 anos, porque esta já é muito mais autónoma. Assim, à medida que vamos crescendo a nível físico, as pessoas vão reconhecendo o nosso crescimento e tratando-nos de forma equiparada.

3.1.2. Desenvolvimento cognitivo

Piaget vê o desenvolvimento cognitivo como um processo de maturação intelectual do sujeito, que se desenvolve através da interação com o meio. As pessoas vão conhecendo cada vez melhor o mundo que as rodeia, estruturando e categorizando-o. (Lourenço, 1977)

Piaget designou o desenvolvimento cognitivo, como estádios de desenvolvimento, sendo que a fase dos 2 aos 7 anos, é o período pré-operatório. A criança relaciona-se com o mundo através de ações mentais, simbólicas ou representativas. A criança nesta fase é ainda muito centrada em si, é egocêntrica, porque ainda não tem muita noção do seu lugar no mundo. (Lourenço, 1977)

No período pré-operatório, as crianças desenvolvem a sua capacidade de memorização das imagens mentais, tal como o seu vocabulário. Nesta fase as crianças estão muito recetivas à aprendizagem da sua língua materna. Deste modo, as pessoas que conversam com ela, que lhe contam histórias e lhe cantam músicas, marcam o seu desenvolvimento linguístico. Neste período, segundo Piaget, as crianças são muito

criativas e intuitivas, permitindo-lhes “experimentar independentemente da realidade” (Sprinthall e Sprinthall, 1993, p. 106), através da imaginação.

É ao longo deste período que as crianças vão tendo uma maior noção da realidade, distinguindo o real do imaginário. Flavell (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 108) refere que a aprendizagem pré-operatória “é o início do pensamento simbólico, em que as ideias substituem a experiência concreta” e se tornam mais capazes de conversar sobre os seus conhecimentos.

É também nesta fase que as crianças começam a ter uma maior noção da identidade, das causas e efeitos, de classificação e de compreensão do número (Papalia e Olds, 2000).

A criança em idade pré-escolar possui conceitos concretos “determinados pelas suas perceções imediatas” (Mussen, 1966, p. 63). Assim sendo, ao nível da linguagem, amplia o seu vocabulário, usando as palavras com maior eficiência e flexibilidade.

3.1.3. Desenvolvimento psicossocial

Nesta faixa etária segundo Erik Erikson (cit. por Veríssimo, 2002), a criança não aprende de forma estanque aquilo que o mundo lhe oferece, esta explora-o aprendendo a lidar com ele. A criança gosta muito de brincar ao “faz de conta”, experimentando vários papéis imaginários, assim tornam-se capazes de ter mais iniciativa.

As crianças vão tendo um maior controlo ao nível locomotor, ficando mais expostas aos perigos com que se deparam, preocupando os pais, que os tentam proteger. Mas, ao mesmo tempo, é bom que as crianças se deparem com os perigos para perceberem a diferença entre o bom e o mau. É, pois, conveniente deixar-se que a criança satisfaça a sua curiosidade, desde que não a coloque em perigo. Com efeito, “só com a tentativa, só com a assunção dos riscos, é que a experiência pode levar a que se consiga vencer a inépcia e alcançar alguma coisa na vida” (Veríssimo, 2002, p. 17).

Não restam dúvidas que aos 5 anos, a criança está socialmente mais desenvolvida e segura de si própria, gostando, por exemplo, de mostrar as roupas que usa e as suas habilidades aos que a rodeiam (Gesssel, 1996).

3.2. Papel do educador de infância

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar a intencionalidade e intervenção do educador, no processo educativo, deve passar por diferentes etapas, que são: observar; planejar; agir; avaliar; comunicar; e articular.

O Educador deve observar cada criança individualmente, tentando compreender as necessidades e características de cada uma, para que lhe seja possível realizar uma diferenciação pedagógica, partindo dos conhecimentos prévios da criança. Estas observações devem ser registadas, para que possa ser analisada a evolução da criança, ao longo do tempo. É através da observação e do conhecimento que vai tendo da criança que o educador realiza as planificações, porque ao conhecer a criança, pode partir dos seus interesses para realizar atividades consonantes com as suas necessidades.

No que à área de expressão plástica diz respeito, o educador deve planificar as atividades de acordo com os interesses das crianças e com as suas vivências, para que estas sejam estimulantes e potenciadoras de desenvolvimento e aprendizagem. É também, fundamental refletir sobre as intenções educativas, decidindo os locais e materiais a usar e, ter em conta, as várias áreas de conteúdo e a sua articulação. É importante que as crianças participem na planificação, para que esta seja diversificada e para que vá ao encontro das aprendizagens e desenvolvimento de todas as crianças pois “a participação ativa no planeamento, desenvolvimento e avaliação, constitui uma oportunidade rica para desenvolver competências cognitivas, afetivas e sociais” (Oliveira, 2009, p. 129).

Ao participarem nas planificações das atividades e ao darem as suas ideias e sugestões, as crianças vão ficar muito mais entusiasmadas ao realizá-las.

É nesse sentido que também são muito importantes as atividades realizadas em grupo, para que as crianças desenvolvam as suas capacidades de cooperação e se auxiliem umas às outras, no seu processo de aprendizagem. “O educador deverá criar oportunidades de a criança se envolver ativamente na criação e desenvolvimento das atividades e projetos, assim como na tomada de decisão sobre outros aspetos inerentes ao seu próprio processo de desenvolvimento” (Oliveira, 2009, p.114).

Depois de planificar, o educador executa a ação educativa, propondo as suas intenções ao grupo e adaptando segundo as sugestões das crianças. O educador, ao longo da prática educativa, também deve ser capaz de reformular a sua planificação, se acontecer algum imprevisto. Para enriquecer as suas propostas educativas e o desenvolvimento da criança, o educador pode convidar outros adultos a realizarem atividades com o grupo, sobre temas que possam ser interessantes para o grupo. O educador deve comunicar com todos os adultos que intervêm na educação da criança, principalmente com os pais, tentando compreender melhor os seus interesses e o contexto em que está inserida e trocando opiniões sobre as mesmas.

Depois de realizada a ação, o educador deve tomar consciência de como correu, dos aspetos positivos e negativos, para ver onde pode melhorar, tendo em vista sempre o enriquecimento das atividades, em prol do desenvolvimento e evolução das crianças. Neste contexto é de toda a pertinência o envolvimento das crianças no processo de avaliação das atividades.

Para que as crianças se desenvolvam plenamente é necessário que o espaço educativo seja multifuncional e esteja adequado às necessidades das mesmas, com materiais diversificados e apelativos, que a criança possa explorar. Também a visita de “museus, espaços culturais e recreativos e todos os recursos comunitários, naturais ou não, desempenham um papel relevante e a sua exploração deve ser parte integrante das intenções e estratégias educativas do educador de infância” (Oliveira, 2009, 119).

No que à expressão plástica diz respeito, Lowenfeld (1977), (cit. por Sousa, 2003b, p.182), resumiu em alguns pontos, aquilo que o educador deve e não deve fazer, relativamente às atividades de expressão plástica com as crianças, que passamos a apresentar de seguida.

O que os educadores devem fazer:

- Considerar que a expressão plástica da criança demonstra a sua personalidade em formação;
- Compreender que, as crianças, ao desenvolverem atividades nas quais possam explorar, estão a desenvolver-se;

- Estimular a criança nas suas relações com o meio ambiente;
- Dar valor ao esforço da criança, quando consegue expressar as suas experiências;
- Compreender que quando as crianças criam com «as proporções erradas» estão a exprimir, frequentemente, alguma das suas experiências;
- Perceber que as ideias da criança, a respeito da arte são distintas das dos adultos;
- Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos;
- Colocar à disposição da criança um espaço educativo adequado às suas necessidades, onde possa trabalhar;
- Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros;
- Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma;
- Criar um clima de tolerância, propício à espontaneidade expressivo-criativa;
- Deixar que a criança experimente, desenvolvendo as suas próprias técnicas.

O que os educadores não devem fazer:

- Modificar ou auxiliar o trabalho da criança, impondo-lhe uma personalidade de adulto;
- Proporcionar atividades com cadernos para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente;
- Demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente;
- Corrigir as proporções que as crianças representam nos trabalhos;
- Esperar que as manifestações artísticas das crianças sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos;
- Preferir o trabalho de uma criança ao de outra;

- Limitar a atividade infantil, não proporcionando um local apropriado para a criança trabalhar;
- Fazer comparações entre os trabalhos das crianças;
- Desenvolver concursos, exposições ou competições de trabalhos das crianças, sobretudo quando envolverem prêmios ou recompensas como estímulo;
- Impor à criança os padrões dos adultos;
- Pendurar os trabalhos que considera estarem melhores na parede;
- Dizer à criança como deve fazer, pintar ou desenhar os seus desenhos.

Capítulo 3

Metodología

Neste capítulo pretendemos explicitar os procedimentos metodológicos adotados, de modo a alcançar o objetivo geral a que nos propusemos com este estudo, ou seja, conhecer a influência da abordagem às artes plásticas em contexto de Jardim de Infância nas produções livres de um grupo de crianças de 5/6 anos.

1. Natureza do estudo

Tendo em consideração o seu objeto e os objetivos a atingir, este estudo de natureza qualitativa, centra-se em procedimentos interpretativos e heurísticos de análise e interpretação de dados assumindo, sobretudo, um caráter exploratório.

1.1. A investigação qualitativa

Segundo Ludovico (2007, p. 82), “a expressão “investigação qualitativa”, de uma forma genérica, agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos, designados por qualitativos, ou seja, ricos em pormenores, descritivos relativamente a locais, pessoas ou acontecimentos, são, em geral, de complexo tratamento estatístico.”

Na investigação qualitativa os dados recolhidos fazem parte do ambiente natural dos sujeitos (Bogdan e Biklen, 1994). Segundo estes autores, “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.” (p. 48) Assim se compreende que o nosso grau de envolvimento no estudo tenha sido bastante elevado na medida em que o mesmo foi realizado no âmbito de um contexto em que estávamos imersos, ou seja a prática de ensino supervisionada.

Os investigadores qualitativos baseiam-se na recolha de dados, através da observação participante, da entrevista não estruturada e da análise documental (Bogdan e Biklen, 1994).

2. Objetivos

Tendo em consideração o objeto deste estudo e a sua natureza, define-se como objetivo geral do presente trabalho: Conhecer a influência da abordagem às artes plásticas em contexto de Jardim de Infância nas produções livres de um grupo de crianças de 5/6 anos

Como objetivos específicos definem-se:

- Conhecer os motivos que levam a educadora da sala dos 5 anos, onde está a ser realizada a Prática de Ensino Supervisionada, a incluir as artes plásticas no trabalho com as crianças;
- Conhecer o enfoque que é dado à expressão plástica na planificação da educadora (Projeto Curricular de Grupo);
- Verificar quais as evidências do trabalho desenvolvido no âmbito das artes plásticas nos desenhos livres das crianças.

3. Questões de pesquisa

De acordo com os objetivos definidos para este estudo, foram definidas as seguintes questões de investigação:

- Quais os motivos que levam a educadora a incluir as artes plásticas no trabalho com as crianças?
- Quais os pressupostos teóricos que estão na base do trabalho da educadora na área da expressão plástica?
- Qual o enfoque dado à expressão plástica na planificação da educadora (Projeto Curricular de Grupo)?
- Quais as evidências do trabalho desenvolvido no âmbito das artes plásticas nos desenhos livres das crianças?

4. Participantes no estudo

A escolha dos participantes no estudo teve a ver com o local onde foi desenvolvida a Prática de Ensino Supervisionada. Assim sendo, uma das participantes foi a educadora titular do grupo e orientadora cooperante da prática de ensino supervisionada. Esta educadora tem seis anos de serviço, tendo tirado a sua Licenciatura em Educação de Infância na Escola Superior de Educação, da Universidade do Algarve. Para manter o anonimato desta educadora, será sempre nomeada como “Educadora”, pois não considerámos necessário atribuir-lhe um nome fictício, visto que é a única educadora, participante no estudo.

Foram ainda participantes deste estudo duas crianças do grupo, escolhidas por conveniência. Na verdade, estas crianças são assíduas e interessadas e estão normalmente disponíveis para colaborar nas diferentes sugestões que lhes são feitas. Na escolha destas crianças considerámos interessante escolher uma menina e um menino, um deles com 5 anos e outro já com os 6. Para manter o anonimato destas crianças, foi-lhes atribuída a designação “Criança M” e “Criança F”.

5. Opções e procedimentos metodológicos

Almeida e Pinto (1990) entendem a metodologia como “a organização crítica das práticas de investigação” (p. 84). Os mesmos autores afirmam ainda que “a metodologia alimentar-se-á assim de métodos, dos percursos já feitos, retirando deles a novidade produtiva. É uma aprendizagem e uma sistematização posteriorística dos conceitos processuais e das suas relações.” (p. 85). Tendo como suporte estes princípios teóricos, passamos a apresentar o modo como se desenvolveu o nosso estudo, no que respeita às opções e procedimentos metodológicos, mais especificamente à recolha, tratamento e análise de dados.

5.1. Delineamento do estudo

Considerando o objeto da investigação e o quadro teórico e metodológico que conceptualmente o suporta, o estudo realizou-se junto da educadora titular do grupo e nossa orientadora cooperante da Prática de ensino Supervisionada e de duas crianças do grupo. Tendo em vista conhecer o enfoque dado pela Educadora à expressão plástica, no planeamento da ação educativa, foi realizada análise documental ao Projeto Curricular de Grupo. A fim de conhecer os princípios que estão subjacentes à sua prática no que respeita à abordagem às artes plásticas e ao modo como os operacionaliza foi realizada, de seguida, uma entrevista semiestruturada a esta mesma educadora.

Como já anteriormente referimos, o estudo realizou-se também junto de duas crianças, escolhidas por conveniência, uma de 5 e outra de 6 anos, das quais se escolheram alguns desenhos livres com o objetivo de identificar a eventual existência de marcas dos artistas plásticos trabalhados com as crianças. Visávamos com estes procedimentos obter informações que nos permitissem compreender melhor a influência das artes plásticas no desenvolvimento das crianças. Por fim, e porque nos pareceu oportuno “ouvir as vozes das crianças”, solicitou-se que as mesmas comentassem as suas próprias produções.

5.2. Recolha e tratamento dos dados do Projeto Curricular de Grupo

Tendo em vista conhecer o enfoque dado pela educadora à expressão plástica no Projeto Curricular de Grupo, começámos por consultá-lo procedendo, de seguida, à análise documental do mesmo. Convictos de que “nesses documentos [oficiais] os investigadores podem ter acesso à “perspetiva oficial”, bem como às várias maneiras como o pessoal da escola comunica” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 180), a análise documental teve por objetivo representar a informação de outro modo, de uma forma transformada (Bardin, 1977, p. 45). De acordo com este autor esta técnica permite “classificar os elementos de informação dos documentos, de maneira muito restrita” (Bardin, 1977, p. 46).

a) **Análise documental do Projeto Curricular de Grupo**

Para proceder à análise documental do Projeto Curricular de Grupo, primeiramente foi feita uma leitura flutuante do mesmo, com o intuito de verificar o enfoque dado à expressão plástica.

Após termos, num primeiro tratamento, retirado do texto os extratos que continham a informação pertinente, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados. A análise de conteúdo visa clarificar a informação do documento que se pretende analisar. Deste modo, foram retirados os extratos de informação que davam resposta ao nosso objetivo, que era conhecer o enfoque dado pela educadora à expressão plástica, no Projeto Curricular de Grupo. De seguida esta informação foi dividida em pequenas unidades de sentido, para posteriormente serem inseridas na grelha de categorização, para que essa informação ficasse ainda mais compactada, de uma forma ordenada e compreensível (Bardin, 1977).

Essa informação foi posteriormente organizada por categorias. Essas categorias foram “As artes no Jardim de Infância” e “Importância da Expressão Plástica no Jardim de Infância”, como o quadro 2 mostra.

Quadro 2 - Grelha de categorização da análise documental do Projeto Curricular de Grupo

Grelha de categorização da análise documental do Projeto Curricular de Grupo	
Categorias	Subcategorias
1. As artes no Jardim de Infância	1.1. Pertinência/fundamentos
	1.2. Contributos para o desenvolvimento da criança
	1.3. Prática pedagógica
2. A Expressão Plástica no Jardim de Infância	2.1. Pertinência/fundamentos
	2.2. Contributos para o desenvolvimento da criança
	2.3. Prática pedagógica

Como se pode verificar as categorias “As artes no Jardim de Infância” e a “Expressão Plástica no Jardim de Infância”, deram origem a três subcategorias cada:

“Pertinência/fundamentos”; “Contributos para o desenvolvimento da criança” e “Prática pedagógica”.

5.3. Recolha e tratamento dos dados da entrevista semiestruturada

No sentido de conhecer a importância que a educadora atribui às artes plásticas na sua prática educativa e à sua importância no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças, recorremos, à entrevista semiestruturada. “A técnica da entrevista é *necessária* quando se trata de recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e [as] ideias dos sujeitos observados” (Werner e Schoepfle, 1987, cit. in Lessard-Hébert, Goyette e Boutin, 1990, p. 160).

A este respeito, Bogdan e Biklen (1994) acrescentam ainda que “ (...) a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.” (p.134)

a) Elaboração do guião da entrevista

Para a realização desta entrevista foi necessário delinear um guião, de natureza flexível, no qual foram elaboradas algumas questões orientadoras, tendo em vista a obtenção de respostas que nos permitissem alcançar o objetivo definido para a mesma.

O referido guião tinha como tema “Artes plásticas e desenvolvimento da expressão plástica em crianças de 5/6 anos” e como objetivo geral “Conhecer a importância que a educadora atribui às artes plásticas como contributo para o desenvolvimento da criança de 5/6 anos”. O mesmo era constituído por cinco blocos, que passamos a apresentar:

Bloco A - Apresentação do trabalho que está a ser realizado e motivação da entrevistada

Neste primeiro bloco pretendia-se apresentar o trabalho que estava a ser efetuado e motivar a entrevistada, informando-a do trabalho a ser desenvolvido e do seu objetivo. Visava, ainda, solicitar a sua colaboração através da entrevista, tão importante para a execução do mesmo. Por fim, pretendíamos garantir total confidencialidade das informações e anonimato da entrevistada.

Bloco B - Formação académica e complementar da educadora

Visava conhecer a formação académica e complementar da educadora, no sentido de verificar se tinha alguma formação ligada às artes plásticas.

Bloco C - Enfoque dado às artes plásticas nas planificações e na prática educativa da educadora

Este bloco tinha em vista conhecer o lugar que as artes plásticas ocupam na planificação da educadora.

Bloco D – Enfoque dado à expressão plástica nas planificações e na prática da Educadora

Tinha como objetivo conhecer o tipo de atividades de expressão plástica planificadas e desenvolvidas na prática educativa da educadora.

Bloco E – Apreciação da educadora acerca da pertinência da abordagem às artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos.

Com o último bloco, pretendíamos conhecer a importância que a educadora atribui à abordagem das artes plásticas e o seu contributo no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos.

Em cada bloco foi delineado um formulário de questões orientadoras, de forma a conseguirmos respostas que nos possibilitassem alcançar o objetivo delineado para a entrevista.

b) Realização da entrevista

A educadora cooperante foi convidada a participar no estudo a partir de uma conversa informal. A mesma mostrou-se interessada e disponível desde o primeiro contacto. Seguiu-se a realização da entrevista, que teve a duração de cerca de uma hora, no dia, hora e local combinado. Procurámos que a mesma fosse realizada num local agradável e calmo, não sendo submetida a interrupções (Pacheco, 1995).

A entrevista teve por referência um guião, elaborado previamente, que continha os objetivos da mesma e as questões orientadoras para a sua realização.

Para a realização da entrevista foi necessário colocar a entrevistada à vontade, para que não se sentisse pressionada a dar respostas “corretas”, mas sim a dar a sua opinião, que é tão importante para a nossa investigação e para o nosso desenvolvimento profissional em construção. Como tal, no início da entrevista, tornou-se necessário informar com brevidade o objetivo da mesma e garantir o anonimato e a confidencialidade (Bogdan e Biklen, 1994).

Para que toda a entrevista fosse guardada e registada com a devida qualidade, sem que se perdesse qualquer informação, recorremos à gravação áudio, após autorização da entrevistada.

c) Análise dos dados

Depois de realizada, redigiu-se a entrevista integralmente, elaborando-se o seu protocolo, a partir do registo de áudio. Este protocolo foi, de seguida, devolvido à entrevistada que, assim, validou o seu conteúdo por forma a pudermos prosseguir com o seu tratamento. Seguidamente recorremos à técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados recolhidos. A análise de conteúdo permite retirar ilações sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas. (Vala, 1986)

Após uma leitura flutuante deste protocolo, foram selecionadas, do discurso da entrevistada, todas as informações relevantes ao estudo, sendo eliminadas todas as questões efetuadas e algum do discurso que não se enquadrava nos nossos objetivos.

De seguida a informação foi dividida por categorias, que posteriormente foram organizadas numa grelha de categorização. Nessa grelha, estas categorias foram ainda divididas em subcategorias, para que essa informação ficasse ainda mais condensada, mas de uma forma organizada e perceptível. (Bardin, 1977)

Esta grelha foi sofrendo algumas alterações, ficando com o formato que podemos visualizar no Quadro 3, que analisaremos de seguida.

Quadro 3 – Grelha de categorização da entrevista à educadora

Grelha de categorização da entrevista à educadora		
Temas	Categorias	Subcategorias
1. Formação da Educadora	1.1. Formação académica	1.1.1. Formação no ensino secundário
		1.1.2. Formação no ensino superior
	1.2. Formação complementar	1.2.1. Formação complementar ligada às artes plásticas
	1.3. Impacto da formação na prática	
2. A Expressão Plástica nas planificações da ação educativa	2.1. Enfoque dado à expressão plástica na planificação da ação educativa	2.1.1. Importância atribuída
		2.1.2. Pressupostos/fundamentos
		2.1.3. O recurso aos artistas plásticos
3. A expressão plástica na prática educativa	3.1. Práticas educativas	3.1.1. Atividades desenvolvidas
4. Apreciação global	4.1. Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos.	4.1.1. Contributos para o desenvolvimento das crianças
		4.1.2. Evidências de desenvolvimento e aprendizagem

Como se pode verificar foram definidos quatro temas: “Formação da Educadora”; “A Expressão Plástica nas planificações da ação educativa”; “A expressão plástica na prática educativa” e “Apreciação global”.

Estes temas deram origem a diversas categorias. Deste modo, do primeiro tema “Formação da Educadora” surgiram as categorias: “Formação académica”; “Formação complementar”; “Impacto da formação na prática”.

A categoria “Formação académica” deu origem às subcategorias “Formação do ensino secundário” e “Formação do ensino superior”. A categoria “Formação Complementar” compreendeu a subcategoria “Formação complementar ligada às artes

plásticas”. Por sua vez a categoria “Impacto da formação na prática”, não deu origem a qualquer subcategoria.

Do tema “A Expressão Plástica nas planificações da ação educativa” surgiu a categoria “Enfoque dado à expressão plástica na planificação da ação educativa”. Desta categoria surgiram as subcategorias “Importância atribuída”; “Pressupostos/fundamentos”; e “O recurso aos artistas plásticos”.

Do tema “A expressão plástica na prática educativa” emergiu a categoria “Práticas educativas” que tem como subcategoria “Atividades desenvolvidas”.

O tema “Apreciação global” deu origem à categoria “Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos” que, por sua vez, tem com subcategorias “Contributos para o desenvolvimento das crianças” e “Evidências de desenvolvimento e aprendizagem”.

Depois de organizada na grelha de categorização, a informação foi analisada interpretativamente, tal como apresentaremos no capítulo 4.

5.4. Recolha e tratamento dos dados das produções das crianças

Com o intuito de compreender a influência da abordagem das artes plásticas no desenvolvimento das crianças, seleccionámos duas produções de cada uma das duas crianças escolhidas por conveniência, para este estudo, tendo uma 5 e outra, 6 anos. Foi-lhes também solicitado que comentassem as suas produções, descrevendo-nos/comentando tudo o que tinham desenhado. Toda essa informação foi registada ao longo de uma conversa informal, individual, realizada com cada criança.

a) Recolha dos desenhos das crianças

Depois de analisar todos os desenhos livres realizados pelas crianças durante os meses de fevereiro e março, foram seleccionados dois de cada uma delas, ou seja, os que

continham maior número de evidências dos elementos das obras de Joana Vasconcelos, artista cuja obra foi explorada junto das crianças.

b) Recolha dos comentários das crianças

Para compreender melhor os desenhos realizados pelas crianças e se realmente tinham sido influenciados pelo projeto que foi desenvolvido sobre a artista Joana Vasconcelos, foi realizada uma conversa informal com cada criança, na qual a criança explicou o desenho que tinha realizado e o motivo que a levou a realizá-lo. Depois de recolher essa informação, foi realizada uma análise de conteúdo da mesma, organizando-a por categorias.

c) Análise dos dados

Os desenhos das crianças foram interpretados com base nas teorias de Campos (1969), Lowenfeld (cit. por Bessa, 1972 e por Sousa, 2003b), Bédard (2000), Sousa (2003b), Mantero (2005) e nas evidências de elementos da obra de Joana Vasconcelos.

5.5. Análise e interpretação dos dados

A análise e interpretação de dados foi realizada a partir da informação que foi organizada nas grelhas de categorização e que interpretámos à luz do quadro teórico que sustenta o estudo.

Capítulo 4
Apresentação e
Análise
Interpretativa dos
dados

De acordo com a metodologia adotada para esta investigação, passaremos à apresentação e análise interpretativa dos dados obtidos. Primeiramente iremos analisar os dados sistematizados na Grelha de Categorização da Informação do Projeto Curricular de Grupo (PCG), de seguida os dados organizados na Grelha de Categorização da Informação da Entrevista à Educadora e, por fim, os desenhos e respetivos comentários realizados pelas Crianças M e F.

A. Análise documental do Projeto Curricular de Grupo

1. As artes no Jardim de Infância

A primeira categoria que surgiu da análise documental do Projeto Curricular de Grupo foi “As artes no Jardim de Infância”.

Esta categoria é constituída pelas subcategorias “Pertinência/fundamentos”; “Contributos para o desenvolvimento da criança” e “Práticas”. Esta categoria, de uma forma geral, mostra-nos a importância atribuída às artes no Jardim de Infância.

Para compreendermos melhor a importância que a educadora atribui às artes, na sua planificação anual centremo-nos nos Quadros 4, 5 e 6:

Quadro 4 – Pertinência/fundamentos das artes no Jardim de Infância

“As artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância. (...)” (3)
“(...) Educar pela arte não consiste em desenvolver aptidões artísticas.” (8)
“O aperfeiçoamento da sensibilidade estética é a decorrência de um processo que visa acima de tudo a capacidade criadora.” (9)
“A arte infantil é mais expressão do que arte. É uma linguagem. Um meio de comunicação que pode variar ao infinito de acordo com o que a criança pretende transmitir. (...)” (10)

No que diz respeito à Pertinência/Fundamentos, como podemos verificar através da citação do Projeto Curricular de Grupo, “*as artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só,*

justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância”, tal perspectiva está em consonância com a afirmação de Barbosa (2001) quando refere que “A representação plástica visual muito ajuda a comunicação verbal, [de] uma criança de seis anos” (p. 28).

Consta ainda no projeto curricular de grupo que “*A arte infantil é mais expressão do que arte. É uma linguagem. Um meio de comunicação que pode variar ao infinito de acordo com o que a criança pretende transmitir. (...)*”. Afirmação que vai ao encontro da perspectiva de Herbert Read (1943), que consideram que a arte infantil existe a partir do momento em que as crianças exteriorizam os seus sentimentos através das expressões. Assim se compreende que a educadora tenha escrito que “educar pela arte não consiste em desenvolver aptidões artísticas” mas sim aperfeiçoar a “sensibilidade estética” e desenvolver a “capacidade criadora”.

Quadro 5 – Contributos das artes para o desenvolvimento da criança

“Com as atividades que se realizam no Jardim de Infância as crianças têm as suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre as produções de arte e o fazer artístico. (...)” (4)
“(...) As crianças podem exprimir a maneira concreta como veem a figura humana, os contornos de uma montanha, assim como também podem exprimir a sugestão abstrata, a sensação pura ou os fantasmas de um mundo interior povoado de angústia” (11)

Relativamente aos contributos das artes para o desenvolvimento da criança, pode constatar-se que, de acordo com a educadora, as crianças ao estarem em contacto com obras de artistas começam a ser capazes de fazer as suas “*próprias impressões, ideias e interpretações sobre as produções de arte e fazer artístico*”. Através da sua arte, as crianças mostram de que forma veem o mundo que as rodeia. Para tal, importa, como refere Sousa (2003a, p. 144), que o educador proporcione à criança “vivências práticas e dinâmicas que lhe permitam que ela faça por si as suas aprendizagens e conquistas, faça os seus próprios juízos, crie os seus próprios conceitos, desenvolva as suas aptidões”.

De acordo com o explicitado no Projeto Curricular de Grupo, as crianças “*podem exprimir a sugestão abstrata, a sensação pura ou os fantasmas de um mundo interior povoado de angústia*”. A respeito, Sousa (2003b) refere que “A criação plástica proporciona à criança um campo de expressão de emergências psicológicas que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar” (p. 167) pois, as artes ajudam as

crianças a estarem mais à vontade com o que está à sua volta, perdem um pouco a timidez, é uma forma de expressarem aquilo que estão a sentir. Nesse sentido, “a Educação pela Arte proporciona à criança um clima em que ela se pode expressar livremente, aceitando as manifestações emocionais de várias ordens que ela expressa” (Sousa 2003a, p. 85) deste modo, a criança pode compensar as dificuldades com as quais se depara no seu dia a dia.

Quadro 6 – Prática pedagógica

“(…) Tais construções são elaboradas a partir das experiências das crianças, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. (...)” (5)
“(…) As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências.” (6)
“A partir daí, constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (...)” (7)

As crianças exprimem-se através da expressão plástica, de uma forma natural e espontânea (Sousa, 2003b), ou seja, como refere o PCG, “*exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências*”. Tal afirmação vem confirmar que a arte na educação tem como objetivo proporcionar às crianças experiências que lhes permitam conhecer e decodificar as obras de arte. (Barbosa, 2001)

Através da observação das obras de arte e das experiências que vão tendo com os materiais de que estas são realizadas, a criança começa a criar significados próprios “*sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte*” (PCG); como se pode ler na subcategoria “Prática pedagógica”. As atividades de expressão plástica proporcionam às crianças momentos em que estas se podem “expressar e desenvolver as suas capacidades criativas” (Sousa, 2003a, p.148).

2. Importância da Expressão Plástica no Jardim de Infância

A fim de percebermos a importância da expressão plástica no contexto em estudo, passemos à análise dos Quadros 7, 8 e 9.

Quadro 7 – Pertinência/fundamentos

“Portanto, sendo uma das mais importantes linguagens na vida da criança, as artes visuais têm um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças (...)” (12)
“(...) tornando-se num poderoso recurso educativo.” (13)

Como explicita o PCG, a expressão plástica é um “*poderoso recurso educativo*”, “*que tem um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças*”. Para Sousa (2003), “a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (p. 160) sendo, por isso, um importante “recurso educativo”.

Quadro 8 – Contributos para o desenvolvimento da criança

“(...) Nessas atividades as crianças entusiasma-se e empenham-se bastante, pois através delas exprimem sentimentos, angústias, emoções que não conseguem muitas vezes transmitir por palavras.” (2)

Através das atividades de expressão plástica, as crianças são capazes de exprimir “*sentimentos, angústias, emoções que não conseguem transmitir muitas vezes por palavras*” (PCG). Acerca deste assunto, também Sousa (2003a) defende que é através do jogo artístico que a criança é capaz de exteriorizar sentimentos e afetos.

Quadro 9 – Prática pedagógica

“As atividades de expressão são as favoritas destas crianças e por isso é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática. (...)”

“(...) Expressão plástica:

[Atividades e materiais]

- Desenho com lápis de cera;
- Desenho com lápis de cor;
- Desenho com canetas de ponta de feltro (grossas e finas);
- Dígita;
- Massa de cores;
- Pintura;
- Barro;
- Colagem (com vários materiais e formas);
- Recorte;
- Tapeçarias;
- Tear;
- Plástica;
- Rasgagem;
- Construção com materiais de desperdício;
- Ver e observar obras de arte e recriá-las.”

Relativamente às atividades práticas realizadas, como *“as atividades de expressão são as favoritas destas crianças (...) é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática”*, para que as crianças tenham prazer ao desempenhá-las e possam desenvolver as outras áreas. Na verdade, como refere Oliveira (2009, p. 93), é importante *“(...) proporcionar oportunidades diárias de expressão estética e de apreciação de Arte, através do encorajamento da sua experimentação e compreensão com uma variedade de formas e processos artísticos”*.

Na subcategoria “Práticas” ficamos a conhecer a diversidade de materiais utilizados nesta sala de jardim de infância. Efetivamente, é muito importante que exista diversidade e qualidade nos materiais trabalhados com as crianças para que estas explorem, de várias formas, o mundo que as rodeia e possam exteriorizar os seus desejos. (Ministério da Educação, 1997)

B. Análise dos dados da Entrevista à Educadora

1. Formação da Educadora

Este tema contém três categorias, “Formação académica”, “Formação complementar” e “Impacto da formação na prática”.

Para melhor compreender a formação realizada pela educadora, que lhe suscitou um maior interesse pela área das expressões, passamos a analisar o Quadro 10.

Quadro 10 – Formação acadêmica

Formação no ensino secundário	(...) até ao 12º ano tive sempre formação em arte e design e isso fez com que eu ficasse motivada em saber mais coisas sobre as artes, conhecesse também um pouco de história da arte (...) (2) (...) até ao 12º ano foi muito importante para mim porque aprendi muito sobre arte, (...) (6)
Formação no ensino superior	Licenciatura em Educação de Infância. (1) (...) Na licenciatura em educação de infância houve uma cadeira ligada à expressão plástica, em que foram tratados aspetos sobre a expressão plástica, as correntes artísticas (...) (4) (...) foi (...) um avivar daquilo que eu já tinha aprendido. (...) (5) (...) e a licenciatura em educação de infância e a cadeira de expressão plástica fez com que todos os conhecimentos que eu tinha sobre essa área, me ajudassem a ser capaz de realizar uma boa ligação da arte ao jardim de infância (...) (7)

1.1. Formação do ensino secundário

Nesta subcategoria verificamos que a Educadora teve formação ao nível das artes no ensino secundário, tendo algumas bases de arte e design e de história da arte. Foi desde então que lhe foi crescendo um grande interesse sobre esta área, pesquisando cada vez mais.

1.2. Formação no ensino superior

A Educadora licenciou-se em Educação de Infância. Nesta licenciatura teve uma cadeira ligada à expressão plástica, na qual aprendeu um pouco sobre as várias correntes artísticas. Esta formação fez-lhe crescer um grande interesse em trabalhar a expressão plástica com as crianças, na sua ação educativa, porque era “*capaz de realizar uma boa ligação da arte ao jardim de infância (...)*”.

Quadro 11 – Formação complementar ligada às artes plásticas

(...) tive aulas de pintura durante 5 anos, onde experimentei algumas técnicas, fiz alguns quadros, participei em duas exposições. (...) (10) (...) O que (...) faço para além disso [da formação complementar que já teve] é pesquisar técnicas novas, como lidar com determinados materiais, porque o mundo das artes, como é muito vasto, há sempre muitas experiências e é muito gratificante ir experimentando e adequando. (...) (11)
--

1.3. Formação complementar ligada às artes plásticas

A educadora não realizou nenhuma formação complementar a nível académico, mas frequentou aulas de pintura, onde experimentou técnicas e participou em exposições.

Como podemos verificar, desde cedo que esta educadora se mostrou muito interessada pelas artes plásticas, ficando ainda mais motivada com a teoria que foi aprendendo ao longo do seu percurso escolar. Este grande interesse fez com que fosse pesquisando sempre mais, incluindo nas suas planificações as artes, por considerar de grande importância para o desenvolvimento das crianças.

Sousa (2003a, p. 89) escreve que “A Educação pela arte é proporcionada por educadores e professores que se especializam no uso das artes como metodologia educacional”. Esta educadora apesar de não se ter especializado na área, já teve bastante formação sobre este assunto e é bastante curiosa o que a faz ser capaz de usar a arte como uma das suas metodologias de trabalho junto das crianças.

1.4. Impacto da formação na prática

Para melhor compreender o impacto da formação da educadora na sua prática, analisemos o Quadro 12.

Quadro 12 – Impacto da formação na prática

(...) Quando possível faço sempre uma ligação [das artes] ao jardim de infância para que eles possam explorar (...) (12)
(...) desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles [crianças] tenham essa experiência de experimentar diferentes materiais. (13)
(...) e então, investiguei sempre de uma forma curiosa. (...) (3)
(...) pois ajudava-me a pensar como iria trabalhar as artes em contexto de jardim de infância com as crianças, que objetivos iria pretender que as crianças adquirissem nesta área. (...) (8)
(...) O facto de avivar na licenciatura estes conhecimentos [sobre arte] fez com que me surgisse ainda mais vontade de trabalhar esta área com as crianças. (9)
(...) se nós temos um conhecimento, mesmo que seja básico conseguimos transmitir melhor essas ideias às crianças, de uma forma que nos é mais acessível. (...) (15)
(...) se estivermos mais à vontade numa área vai ser mais fácil também passarmos essa ideia às crianças. (...) (16)
(...) É mesmo uma experimentação (...). (17)
(...) uma constante experimentação (...). (18)

Nesta subcategoria analisamos o impacto que a formação da educadora tem na sua prática. A Educadora, ao longo da conversa que fomos tendo, explicou que o facto de ter tido alguma formação na área das artes plásticas lhe facilita a realização deste tipo de atividades com as crianças porque, segundo afirma, “ (...) *se nós temos um conhecimento, mesmo que seja básico conseguimos transmitir melhor essas ideias às crianças de uma forma que nos é mais acessível, pois se estivermos mais à vontade numa área vai ser mais fácil também passarmos essa ideia às crianças. (...)*”.

É muito importante que haja uma aprendizagem pela ação, baseada no saber-fazer (Oliveira, 2009), desta forma, “o educador [deve estar em] constante descoberta das propriedades dos materiais, dos seus significados, das funções, de novas utilizações de observação e reflexão sobre a sua atuação pedagógica, das reações e dos indicadores de desenvolvimento das crianças” (Oliveira, 2009).

Efetivamente, tal como Arno Stern (1974) defendia, “o que interessa não é o «saber» do educador mas a sua «atitude», a sua faculdade de se colocar ao alcance da criança em todas as circunstâncias” (p. 28).

A Educadora refere ainda que, nesta idade, as crianças, estão mais abertas a desenvolver estas competências por isso, “ (...) *aproveit[a] que as crianças não têm nem medos nem receios para que elas possam experimentar, também de uma forma divertida lúdica, os diferentes materiais. Para que possa explorar, dando asas à imaginação e criatividade.*”. Nesta idade, “a criança sente necessidade imperiosa de descobrir, de investigar, de explorar, de realizar, de experimentar” (Sousa, 2003a, p. 140).

Consciente deste facto, a educadora tenta realizar as técnicas que vai descobrindo e aprendendo ao longo das suas atividades com as crianças “ *desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles tenham essa experiência de experimentar diferentes materiais*”. Esta postura vai ao encontro da posição de Sousa (2003a), quando defende que “O professor deve proporcionar a oportunidade para a criança aprender por si, desenvolver os seus próprios juízos e formar os seus próprios valores” (p. 145).

A educadora refere que a expressão plástica é “*uma experimentação*”, “*uma constante experimentação*”. Efetivamente, pois experimentando e vivenciando as

crianças ficarão para sempre com essa experiência indelével na sua memória (Sousa, 2003a). O mesmo autor acrescenta ainda a propósito, que “a experiência é algo que não pode ser ensinado! Tem que ser obtida, conseguida, conquistada pelo próprio” (p. 139).

2. A Expressão Plástica nas Planificações da Ação Educativa

Este tema intitulado “A Expressão Plástica nas planificações da ação educativa” compreende a categoria “Enfoque dado à Expressão Plástica na planificação da ação educativa”, constituída por três subcategorias.

2.1. Enfoque dado à Expressão Plástica na planificação da ação educativa

A categoria “Enfoque dado à Expressão Plástica na planificação da ação educativa” compreende três subcategorias.

Para melhor compreender esta categoria, centremo-nos no Quadro 13,14 e 15.

Quadro 13 – Importância atribuída

Esta instituição privilegia as artes plásticas, assim também como as outras artes (...) (21) (...) que conheçam técnicas para tornar as suas obras mais ricas. Por isso é que a expressão plástica ocupa um lugar muito importante nas planificações. (27)

2.1.1. Importância atribuída

A educadora, e a própria instituição, consideram de extrema importância as atividades de expressão, mais propriamente de expressão plástica, porque estas fazem com que as crianças tenham outra noção dos materiais e técnicas que podem usar nos seus desenhos, tornando “*as suas obras mais ricas*”. Também Godinho e Brito (2010) referem que a área das expressões dá oportunidade às crianças de explorarem novas

técnicas e materiais, “de analisar e recriar processos de produção artística, de contemplar obras de arte e de apreciar o belo” (p. 7).

Quadro 14 – Pressupostos/fundamentos

(...) aproveitar que as crianças não têm nem medos nem receios para que elas possam experimentar, também de uma forma divertida e lúdica, os diferentes materiais (...) (19)
(...) para que possa explorar, dando asas à imaginação e criatividade. (20)
(...) A expressão plástica tem um grande potencial no jardim de infância, porque temos consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças - no à vontade de se exprimirem (...) (22)
(...) uma vez que as crianças estão numa idade em que é constante essa criatividade, consideramos que é a melhor idade para começarem a experimentar, uma vez que ainda não têm nem medos nem receios de experimentar. (...) (23)
(...) Para eles [crianças] é importante que se estimule, (...) (24)
(...) que se propicie, (...) (25)
(...) que se dê objetos para experimentar, (...) (26)
(...) as crianças nesta idade estão muito recetivas a todo este trabalho que se faz na arte, até passando pela área do conhecimento do mundo, (...) (28)
(...) porque as artes englobam todas as áreas e faz também com que eles tenham uma visão diferente da realidade. (29)

2.1.2. Pressupostos/fundamentos

Relativamente a esta subcategoria, podemos dizer que, de acordo com as afirmações da entrevistada, as educadoras da instituição defendem que “ (...) *a expressão plástica tem um grande potencial no jardim de infância, porque [têm] consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças, no à vontade de se exprimirem (...)*”. Refere ela, ainda, que nesta fase as crianças gostam de experimentar materiais novos, “*de uma forma divertida e lúdica*”.

A educadora, defende ainda que, “*(...) uma vez que as crianças estão numa idade em que é constante essa criatividade, [consideram] que é a melhor idade para começarem a experimentar, uma vez que ainda não têm nem medos nem receios de experimentar (...)*”. Efetivamente, é muito importante que as crianças sejam estimuladas. A experimentação tem um papel relevante no desenvolvimento da criança e, como tal, no seu processo criativo (Oliveira, 2009). Deste modo, “é fundamental integrar as crianças em ambientes onde possam contactar regularmente com a arte, com os seus processos e com os seus criadores” (Godinho e Brito, 2010, p.9).

Quadro 15 – O recurso aos artistas

(...) é uma forma das crianças perceberem que aquela técnica não aparece por acaso (...) (30)
(...) [a técnica] tem uma história, (...) (31)
(...) [a técnica] pertence à história da arte, (...) (32)
(...) há sempre uma personalidade que faz com que seja o mentor de determinado estilo (...) (33)

2.1.3. O recurso aos artistas plásticos

Nesta subcategoria compreendemos que a utilização de artistas plásticos como mote para um projeto a realizar com as crianças serve para enquadrar a técnica e os materiais que se querem introduzir numa atividade “ (...) *é uma forma das crianças perceberem que aquela técnica não aparece por acaso, tem uma história, pertence à história da arte, e há sempre uma personalidade que faz com que seja o mentor de determinado estilo (...)* “. Por isso, a visita de museus, exposições e espaços culturais, devem ser abrangidas nas planificações do educador, para que as crianças se desenvolvam a todos os níveis, cultural, intelectual, físico e psicológico (Oliveira, 2009).

Neste âmbito, também as orientações curriculares para a educação pré-escolar reforçam que é muito importante que as crianças estabeleçam contacto “com a pintura, a escultura, etc. [pois] constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (Ministério da Educação, 1997, p. 63)

3. A expressão plástica na prática educativa

O terceiro tema que emergiu da análise de conteúdo da entrevista foi “A expressão plástica na prática educativa”. Este tema compreende uma única categoria “Práticas educativas”. Esta diz respeito ao tipo de atividades desenvolvidas pela educadora ao longo da sua prática educativa.

3.1. Práticas educativas

Quadro 16 – Atividades desenvolvidas

(...) e nós [educadoras], o que costumamos fazer é valorizar esse artista plástico, conhecer também a sua vida, a sua obra, perceber porque desenhou daquela forma, o contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de uma forma descontextualizada tem sempre um porquê. (...) (34)

(...) através da expressão dramática, porque para iniciar um projeto recorremos à expressão dramática, em que uma educadora “finge” ser o artista e, de uma forma lúdica, eles [crianças] vão aprendendo coisas sobre a artista e a razão de ter escolhido aquela forma de pintar, esculpir ou desenhar. (...) (35)

Tem sempre a ver com o início do projeto, quando se escolhe determinado artista plástico, começamos sempre por conhecer o artista, o seu meio envolvente, as técnicas que utiliza, as obras que já fez, (...) (36)

(...) a partir das obras do artista vamos explorar ao máximo, todas as atividades, integrando mesmo nas outras áreas (...) (37)

(...) [atividades de] conhecimento das tintas, mistura das tintas, mais água menos água, os materiais que o artista escolhe (...). (38)

(...) O porquê também da escolha dos materiais, as cores, há sempre uma série de atividades que tentamos ligar às áreas de conteúdo, para que todas sejam desenvolvidas de igual forma, para não ser só expressão plástica. (39)

(...) Ou seja, a expressão plástica é o ponto de partida para desenvolver todas as outras áreas. (40)

Tendo em conta as obras da artista Joana Vasconcelos, que tem estado a ser trabalhada ao longo deste ano com as crianças, já trabalhámos o barro, porque as peças da exposição que ela tem no Jardim Bordalo Pinheiro são em barro, e foi a partir desse jardim que começámos a trabalhar o material de que eram feitos os animais expostos no mesmo. (...) (41)

(...) Conhecemos também os animais que lá existem, explorámos esses animais, (...) (42)

(...) observámos as cores que [Joana Vasconcelos] utiliza nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro (...) (43)

(...) e ela [Joana Vasconcelos] também intercala elementos da natureza nas suas obras de arte, (...) (44)

(...) nós [educadoras] tentámos fazer também um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles [crianças] tinham feito. (45)

3.1.1. Atividades desenvolvidas

No que diz respeito às atividades desenvolvidas no âmbito da expressão plástica, verificámos através das palavras da Educadora que são apresentadas com recurso a um artista plástico, dando a conhecer às crianças *“a sua vida, a sua obra, perceber porque desenhou daquela forma, o contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de uma forma descontextualizada tem sempre um porquê”*.

Godinho e Brito (2010) a este respeito dizem que se torna mais fácil explorar as obras dos artistas, se antes contextualizarmos a sua vida, com as crianças.

Nesta sala de atividades, depois de se conhecer o artista, as suas técnicas e as suas obras, explora-se ao máximo todas as atividades possíveis, integrando todas as áreas de conteúdo. Fazem-se atividades nas quais, as crianças, fazem um *“(re)conhecimento das tintas, mistura das tintas, mais água menos água, os materiais que o artista escolhe (...)”* porque é muito importante que as crianças sejam estimuladas

a observar, compreender, explorar e refletir sobre as obras de arte e os materiais com os quais foi construída.

No que diz respeito às atividades realizadas ao longo deste ano letivo a educadora afirma: *“Tendo em conta as obras da artista Joana Vasconcelos, que tem estado a ser trabalhada ao longo deste ano com as crianças, já trabalhámos o barro, porque as peças da exposição que ela tem no Jardim Bordallo Pinheiro são em barro, e foi a partir desse jardim que começámos a trabalhar o material de que eram feitos os animais expostos nesse jardim. (...)”, “(...) conhecemos também os animais que lá existem, explorámos esses animais, observámos as cores que utilizam nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro (...)”*. A artista *“(...) também intercala elementos da natureza nas suas obras de arte, e nós tentámos fazer também um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles tinham feito”*. Com efeito, é muito importante que as crianças compreendam as obras de arte dos artistas que observam, recriando-as (Godinho e Brito, 2010), *“dando-lhes assim novos significados e desenvolvendo o conceito de surpresa estética”* (p. 83).

Foi com base nestes pressupostos que, na sua prática pedagógica esta educadora, procurou abordar a obra de Joana Vasconcelos, transmitindo em linguagem acessível às crianças informação pertinente sobre a biografia e obra do artista, designadamente que, nasceu em Paris, mas vive e trabalha em Portugal. É uma artista contemporânea que tem um estilo muito próprio, usando matérias do quotidiano para criar a sua arte. Em 2009 construiu uma exposição, “Jardim Bordallo Pinheiro”, com peças de cerâmica que haviam sido construídas por Bordallo Pinheiro, que representavam a nossa fauna e flora. Este jardim tinha como objetivo a representação de um espaço no qual estas espécies se encontrassem para uma “festa”. A artista fascinou-se pela grandeza das obras de Bordallo Pinheiro e tentou dar-lhes mais alguma emoção e significado.

Foi a partir do conhecimento da exposição da artista Joana Vasconcelos, que foi dada a conhecer às crianças através de uma dramatização e de um powerpoint que as *“[educadoras] [fizeram] um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles [crianças] tinham feito.”*

É muito importante que estes projetos trabalhados com as crianças sobre as obras de artistas ganhem forma, criando no jardim de infância um espaço onde seja recriada a exposição do artista (Oliveira, 2009) um espaço onde estejam expostas as explorações/recriações feitas pelas crianças. Esta prática permite às crianças apreciarem, explorarem, comentarem e comunicarem, numa linguagem muito própria as diferentes produções presentes no espaço, situação que contribui para o desenvolvimento de uma atitude de respeito, de sentido crítico e criativo perante um objeto, uma situação, uma realidade.

4. Apreciação global

O quarto e último tema, denomina-se “Apreciação global”. Este tema compreende a categoria “Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos”, constituída por duas subcategorias. Este tema, de modo genérico, diz respeito à avaliação realizada pela educadora acerca da abordagem das artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica das crianças.

4.1. Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos

A categoria “Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos” subdivide-se em duas subcategorias: “Contributos para o desenvolvimento das crianças” e “Evidências de desenvolvimento e aprendizagem”.

Quadro 17 – Contributos para o desenvolvimento das crianças

(...) as técnicas que os artistas plásticos utilizam (...) são importantes, são sempre inovadoras. Para que nos trabalhos das crianças sejam valorizadas. (...) (46)
(...) De certa forma, a criança tenta igualar-se ao pintor, não copiando as obras, pois não é necessário, (...) (47)
(...) cada obra é única, e as deles também são únicas, (...) (48)
(...) aprender, dentro daquilo que eles já sabem, novas técnicas para fazer novos objetos. (49)
(...) Mas claro que há uns artistas que eles fixam mais, talvez porque como alguns se distinguem por fazer só determinadas formas, como linhas por exemplo. (...) (52)
(...) Deste modo, as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos. (...) (53)
(...) Até muitas vezes para construir, por exemplo o presépio, é comum, eles sugerirem ideias dizendo: porque não fazemos daquela maneira como “tal” artista fazia? (...) (54)
(...) O facto de dar uma resposta a determinada situação para eles é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação. (...) (55)
(...) Desde a creche que eles [crianças] são estimulados em todas as áreas de conteúdo, mas especialmente nas áreas de expressão. (56)

4.1.1. Contributos para o desenvolvimento das crianças

Relativamente aos contributos da abordagem das artes plásticas, nomeadamente artistas plásticos, no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças, a educadora defende que *“(...) as técnicas que os artistas plásticos utilizam (...) são importantes, são sempre inovadoras, para que nos trabalhos das crianças sejam valorizadas (...)”*.

Estas aprendizagens que as crianças vão desenvolvendo, através do conhecimento de novas técnicas e materiais de expressão plástica, ao serem experimentadas, ficam na memória das crianças, refletindo-se nos seus desenhos, nas suas brincadeiras e nos seus comentários. As crianças tornam-se capazes de sugerir as técnicas de artistas que já conhecem, quando têm que fazer algum trabalho, refere a educadora. A educadora diz ainda: *“(...) Mas claro que há uns artistas que eles fixam mais, talvez porque como alguns se distinguem por fazer só determinadas formas, como linhas por exemplo, deste modo as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos”*.

Como estas crianças estão muito desenvolvidas no que diz respeito à expressão plástica, visto que são estimuladas desde a creche, *“(...) o facto de dar uma resposta a determinada situação para eles é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação (...)”*, se o educador estimular a experimentação de materiais vai permitir que a criança vivencie essas experiências e faça descobertas que lhe vão permitir encontrar *“soluções criativas para os problemas que se lhe deparam”* (Sousa, 2003a, p.145). É muito importante que os educadores estimulem o desejo de aperfeiçoar e fazer melhor das crianças, para que estas se vão aperfeiçoando através das suas próprias experiências (Ministério da Educação, 1997).

Tudo indica, portanto, que o facto de as crianças observarem obras de artistas plásticos as motiva para recriá-las à sua maneira, experimentando os materiais. Desta forma as crianças estão sempre em contacto com novas técnicas e novos materiais,

desenvolvendo a sua capacidade criadora e implicando um controlo da motricidade fina (Ministério da Educação, 1997).

Quadro 18 – Evidências de desenvolvimento e aprendizagem

Ao longo destes três anos, que tenho trabalhado com este grupo, já foram explorados vários artistas e todas as técnicas que foram exploradas refletem-se nos desenhos que eles fazem, nas suas brincadeiras (...) (50)

(...) se acontece alguma coisa, eles até são capazes de comentar que a artista que foi trabalhada também faz daquela forma, ou que também utiliza aquele material nas suas obras. Conseguem fazer a ligação. (...) (51)

Há conhecimentos que eles têm dos artistas, e mesmo quando desenvolvemos atividades, que têm a ver com as outras áreas de conteúdo fazem com que eles fiquem mais alerta sobre o que observam (...) (52)
(...) baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos. (53)

4.1.2. Evidências de desenvolvimento e aprendizagem

Relativamente a esta subcategoria sobre as evidências de desenvolvimento e aprendizagem observadas pela educadora, nas produções das crianças, podemos concluir que a educadora verifica, através dos desenhos e brincadeiras realizados pelas crianças, que estas apreenderam as técnicas que lhes foram dadas a conhecer.

Quando a educadora solicita que as crianças sugiram uma forma de trabalhar algum tema, estas são capazes de referenciar os artistas que já foram trabalhados, sugerindo técnicas e materiais que conheceram através das obras desses artistas, ou seja, *“baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos”*. É fundamental que as crianças passem pela experiência de executante, criador e apreciador, para desenvolverem todas as suas competências (Godinho e Brito, 2010). O facto de se trabalhar estes artistas e de se focar os pormenores das suas obras ajuda as crianças a estarem *“mais alerta sobre o que observam”*, sendo que as crianças que estão em *“contacto com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura [serão capazes de] apreciar a beleza em diferentes contextos e situações”* (Ministério da Educação, 1997, p.55).

C. Os desenhos realizados pelas Crianças

1. Desenhos da Criança F



Figura 1 – Desenho da criança F (1)

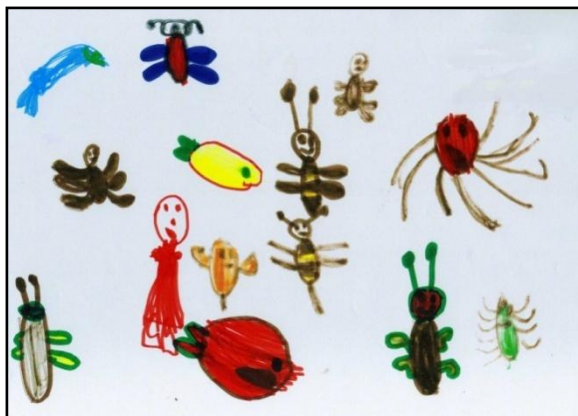


Figura 2 – Desenho da criança F (2)

1.1. Comentários da criança

[O que desenhou] “Fiz uma sapateira e um caranguejo.”

“Fiz abelhas, um polvo, um peixe, lavagante e duas tartarugas.”

[Porque desenhou] “Fiz todos os desenhos porque quis, ninguém me pediu.”

“Pus estes animais porque achei que ficava giro.”

“Fiz estes animais porque foram trabalhados na sala.”

“Faz-me lembrar a Joana Vasconcelos porque ela faz estes animais em barro.”

1.2. Análise interpretativa

Na figura 1 podemos verificar que a criança desenha a linha do horizonte, com um traço azul que representa o céu, e desenha uma linha de base, representada por um traço verde que simboliza a relva. Desenha também um sol sorridente, ao centro da linha de horizonte, o que segundo Bédard (2000), significa que a criança se está a representar a ela própria.

As figuras humanas, estão representadas como se estivessem a levitar, aspecto que Mantero (2005, p.52) associa à “fase de incapacidade sintética (“realismo fortuito”) [na qual], por volta dos quatro ou cinco anos, a figura humana é representada como se fosse um girino (só com cabeça e pernas) flutuando no espaço” (Mantero, 2005, p. 52).

Esta criança representa no seu desenho flores, o que, segundo Bédard (2000) significa que a criança gosta de agradar os que a rodeiam. A criança representa ainda, dois caranguejos (animais que estão expostos no “Jardim Bordallo Pinheiro”, de Joana Vasconcelos) e um gato.

Neste desenho verificamos que a criança utiliza um leque variado de cores, tais como o laranja, o verde, o roxo, o rosa, o azul, o preto e o amarelo. Segundo Lowenfeld (cit. em Bessa, 1972), entre os 4 e os 7 anos, a escolha das cores nos desenhos das crianças, é apenas emocional. Constatamos, ainda, que a criança se preocupa em ocupar todo o espaço, desenhando várias figuras ao longo da folha.

Na figura 2 a criança representa apenas uma figura humana, parecendo ser uma menina de vestido, sem cabelo; no resto do desenho representa animais, sendo duas abelhas, um polvo, dois peixes, um lavagante, duas tartarugas e duas borboletas. Todas estas figuras parecem estar a voar, não existindo linha de horizonte que separe o céu da terra (Mantero, 2005). O espaço da folha está praticamente todo ocupado. A criança usa um leque variado de cores, como vermelho, amarelo, verde, azul e castanho que, tal como na figura 5, transmitem as emoções da criança ao realizar o desenho (Lowenfeld, cit. por Bessa, 1972).

Os comentários da criança evidenciam conhecimento dos elementos introduzidos, provavelmente fruto do contacto com as obras da artista Joana Vasconcelos pois, “como se tratam de processos cognitivos, o produto criado (desenho, pintura) incluirá por isso as coisas que a criança conhece, que são importantes para si e o modo como se relaciona com elas” (Lowenfeld, 1977 cit. em Sousa, 2003b, p. 170).

Através dos seus comentários, a criança, revela claramente que os desenhos foram feitos espontaneamente e que esta é capaz de introduzir elementos trabalhados na sala, nas suas produções livres, tal como tinha referido a educadora na sua entrevista quando disse “eles baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos.”

A criança F, justifica as suas opções dizendo “*faz-me lembrar Joana Vasconcelos*” ou seja, ela não faz a cópia da artista mas tenta recorrer ao que dela conhece para explicar as suas próprias produções. Tal como refere a educadora na entrevista que lhe foi realizada, “A criança tenta igualar-se ao pintor, não copiando as obras, pois não é necessário, cada obra é única, e as deles também são únicas, mas sim aprender, dentro daquilo que eles já sabem, novas técnicas para fazer novos objetos”. A este respeito, Oliveira (2007) acrescenta que aquilo que se pretende com a educação pré-escolar é alfabetizar o sentido estético das crianças, permitindo-lhes desenvolver a sua “expressividade, a comunicabilidade e a sensibilidade estética. Não se trata aqui de querer formar artistas, mas de acessibilizar o património artístico a todas as crianças, para que estas possam usufruir de uma cultura e reconhecer a sua importância na vida e na história do indivíduo” (p.62).

A criança F comenta os seus desenhos dizendo: “*Faz-me lembrar a Joana Vasconcelos porque ela faz estes animais em barro*”, ao confrontar estas informações com as da entrevista da educadora, verificamos que a exposição de Joana Vasconcelos, “Jardim Bordallo Pinheiro”, trabalhada com as crianças, continha peças feitas em barro pelo artista Bordallo Pinheiro e adaptadas e pintadas pela artista. Estas obras foram trabalhadas com as crianças, na sala de atividades, através da modelagem com barro e da pintura com tintas acrílicas. A Educadora refere: “*explorámos esses animais, observámos as cores que utiliza nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro*”.

A triangulação destes dados permite-nos inferir que o recurso aos artistas plásticos e às suas obras enquanto estratégia pedagógica parece refletir-se nas opções das crianças no que diz respeito às suas produções livres.

2. Desenhos da Criança M



Figura 3 – Desenho (1) da criança M

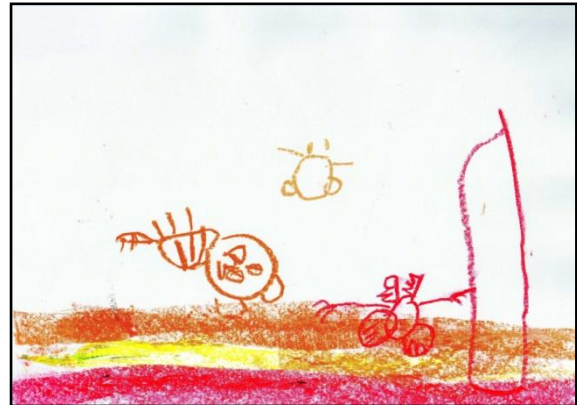


Figura 4 – Desenho (2) da criança M

2.1. Comentários da criança

[O que desenhou] “Desenhei um caranguejo”

“Desenhei uma abelha e dois caranguejos.”

[Porque desenhou] “Desenhei porque quis, gosto de caranguejos e abelhas.”

2.2. Análise interpretativa

Na figura 3 a criança representa apenas um caranguejo, o caranguejo encontra-se ao centro da folha. “Ela não procura ocupar tudo, talvez por falta de confiança ou porque simplesmente as suas necessidades são fáceis de contentar...” (Bédard, 2000, p.11). Apesar de estar representada apenas uma imagem, a criança usa cores variadas para o pintar, como laranja, amarelo, azul, cor-de-rosa, vermelho, cor-de-laranja, verde, castanho, preto e roxo. O uso de tantas cores demonstra as emoções que a criança está a sentir ao fazer o desenho (Lowenfeld, citado por Bessa, 1972). A criança pinta ocupando, com várias cores, toda a área do desenho, neste caso do caranguejo que desenhou. (Campos, 1969)

Na figura 4 estão representados dois caranguejos e uma abelha. Neste desenho a criança demonstra uma maior noção do espaço, fazendo uma linha, em representação do chão e ocupando uma maior parte da folha. Dois dos animais parecem estar a levitar. A criança usa três cores no seu desenho, sendo: laranja, vermelho e amarelo. Segundo Bédard (2000), as crianças que usam cores fortes nos seus desenhos, são exigentes e tentam chamar a atenção.

Os comentários da criança demonstram que esta conhece os elementos que introduz nos seus desenhos. Estes são realizados por iniciativa própria, num desenho de tema livre, no qual a criança representou alguns dos animais trabalhados na sala de atividades no âmbito do projeto sobre a artista Joana Vasconcelos, provavelmente porque, tal como a criança referiu, “*gost[a] de caranguejos e abelhas*”. Segundo Sousa (2003b) “a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas.” (p. 160)

D. Análise de conjunto dos dados

Ao realizar a análise interpretativa dos dados recolhidos para a realização deste Relatório, verificámos que existe coerência entre o que a Educadora escreve no seu Projeto Curricular de Grupo e o que diz ao longo da sua Entrevista. Em ambas as recolhas de informação a Educadora refere a importância da arte e da expressão plástica no jardim de infância, por esta ser uma forma de comunicação para a criança. Podemos verificar esta congruência, por exemplo, através das seguintes citações:

“As artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância. (...)” (PCG)

“A expressão plástica tem um grande potencial no jardim de infância, porque temos consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças - no à-vontade de se exprimirem”. (Entrevista à Educadora)

Das fontes teóricas consultadas confirmámos que na idade pré-escolar as crianças têm muito gosto em desempenhar atividades de expressão plástica. Também a Educadora, no Projeto Curricular de Grupo, refere que *“as atividades de expressão são as favoritas destas crianças e por isso é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática (...). Também na sua Entrevista reforça esta ideia dizendo que “(...) as crianças nesta idade estão muito recetivas a todo este trabalho que se faz na arte, até passando pela área do conhecimento do mundo, (...)”* (Entrevista à educadora).

Uma das preocupações desta educadora e de todas as educadoras da instituição, visto que *“esta instituição privilegia as artes plásticas, assim também como as outras artes”* (Entrevista à Educadora), é estabelecer contacto entre as crianças e as obras de artistas, para que estas as possam explorar. Podemos comprovar tais factos através das seguintes afirmações:

“(...) Tais construções são elaboradas a partir das experiências das crianças, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. (...)” (PCG)

“(...) e nós [educadoras], o que costumamos fazer é valorizar esse artista plástico, conhecer também a sua vida, a sua obra, perceber porque desenhou daquela forma, o contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de uma forma descontextualizada tem sempre um porquê. (...)” (Entrevista à Educadora)

Como a área da expressão plástica é muito trabalhada com as crianças, estas tornam-se capazes de construir significados próprios. Relativamente a este tema a educadora escreve, no Projeto Curricular de Grupo, que as crianças *“(...) constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (...)”*. Deste modo, para estas crianças, *“(...) O facto de dar uma resposta a determinada situação para el[a]s é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem*

experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação. (...)” (Entrevista à Educadora).

A educadora, ao longo da sua entrevista refere que *“(...) desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles [crianças] tenham essa experiência de experimentar diferentes materiais.”* Também no Projeto Curricular de Grupo, a educadora indica um leque alargado e diversificado de materiais, o que indica a existência de um ambiente educativo rico e apelativo à prática da expressão plástica. Como salienta Oliveira (2009), é fulcral que o ambiente educativo disponha de materiais e objetos que a criança possa explorar, sentir, experienciar e interagir, desenvolvendo o seu processo de criação.

Relativamente às evidências, por parte das crianças, daquilo que está veiculado no Projeto Curricular de Grupo (PCG) e no que a Educadora diz na sua entrevista, verificamos que *“(...) as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos. (...)”* (Entrevista à Educadora). Confirmamos esta influência quando a Criança F, nos comentários aos seus desenhos, diz: *“Faz-me lembrar a Joana Vasconcelos porque ela faz estes animais em barro”*. A Educadora, na sua entrevista, referiu a capacidade das crianças relacionarem um tema, a determinado artista: *“(...) se acontece alguma coisa, eles até são capazes de comentar que a artista que foi trabalhada também faz daquela forma, ou que também utiliza aquele material nas suas obras. Conseguem fazer a ligação. (...)”*.

A propósito das atividades no âmbito da expressão plástica, a Educadora refere que *“ao longo destes três anos, que tenho trabalhado com este grupo, já foram explorados vários artistas e todas as técnicas que foram exploradas refletem-se nos desenhos que eles fazem, nas suas brincadeiras (...)”* (Entrevista à Educadora). Ao analisarmos os desenhos das crianças F e M e os comentários de cada uma aos seus desenhos, verificamos que existe uma marca, uma referência, das obras da artista Joana Vasconcelos, nos desenhos que as crianças fizeram. Do nosso conhecimento do grupo em geral e destas duas crianças em particular, atrever-nos-íamos a dizer que as crianças gostam tanto deste tipo de atividades, de explorar as obras dos artistas e de as tentar recriar, que estas acabam por ficar-lhes na memória, revelando-se nos momentos de

expressão, em que a criança desenha livremente aquilo que sente, aquilo que sabe, aquilo que viveu.

Considerações finais

Neste ponto, depois da apresentação e análise interpretativa dos dados, apresentamos as considerações finais. Estas considerações estão divididas em três pontos essenciais: os resultados do estudo, os limites e relevância do estudo, e os contributos em termos pessoais e profissionais.

Resultados do estudo

Este estudo tinha como objetivo geral conhecer a influência da abordagem às artes plásticas em contexto de jardim de infância nas produções livres de crianças de 5/6 anos. Deste objetivo geral advieram três objetivos específicos: conhecer os motivos que levavam a educadora da sala dos 5 anos, onde estava a ser realizada a Prática de Ensino Supervisionada, a incluir as artes plásticas no trabalho com as crianças; conhecer o enfoque dado à expressão plástica na planificação da educadora (Projeto Curricular de Grupo); verificar quais as evidências do trabalho desenvolvido no âmbito das artes plásticas nos desenhos livres das crianças.

Tendo em vista alcançar estes objetivos foi realizada uma análise de conteúdo ao Projeto Curricular de Grupo, com o intuito de conhecer o enfoque dado, pela educadora, à expressão plástica; foi realizada uma entrevista semiestruturada, que depois foi analisada, através da técnica da análise de conteúdo, no sentido de conhecer a importância que a educadora atribui às artes plásticas na sua prática educativa e a sua importância no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças. Por fim, analisámos dois desenhos livres de cada uma das duas crianças, escolhidas por conveniência, para participarem neste estudo, com o intuito de compreender a influência da abordagem das artes plásticas nas suas produções livres (desenhos) ou seja, no desenvolvimento da sua expressão plástica.

Depois de realizada a análise de conteúdo, foi realizada uma análise de conjunto dos dados, na qual podemos constatar que existe coerência entre as diferentes fontes de informação recolhidas, ou seja, que aquilo que a educadora escreve está relacionado com o que disse na entrevista. Também os desenhos livres realizados pelas duas crianças revelam evidências do trabalho planificado e desenvolvido pela educadora.

Deste modo, verificámos que existe coerência entre a informação escrita no Projeto Curricular de Grupo e o que a educadora diz ao longo da sua entrevista. Em ambos os casos a educadora refere a importância da arte e da expressão plástica no jardim de infância por ser uma forma de comunicação humana, indo ao encontro do princípio defendido por Read (1943) de que é através da arte infantil que a criança exterioriza os seus sentimentos.

No que concerne à influência das artes plásticas nos desenhos livres das crianças, conseguimos verificar através dos seus comentários e produções que as crianças reproduzem, de acordo com as suas capacidades, elementos existentes na exposição da artista Joana Vasconcelos “Jardim Bordallo Pinheiro”, artista escolhida para ser trabalhada com as crianças, no ano letivo de 2010/2011.

Limites e relevância do estudo

Este estudo realizou-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Nesse sentido, um dos aspetos que sentimos como mais difícil foi conciliar a sua realização com a preparação das atividades da PES, em simultâneo com o decorrer das restantes unidades curriculares do curso.

Apesar de tudo, penso que este é um estudo muito importante para mim como futura educadora de infância, porque é através da expressão que a criança evidencia os seus sentimentos e que se torna capaz de comunicar o seu mundo interior, com o mundo exterior. Qualquer pessoa pode, e deve, proporcionar momentos de expressão livre às crianças para que esta possa moldar, cortar, colar, pintar, desenhar, entre muitas outras coisas que a fazem sentir-se feliz, pois permite-lhes exteriorizar aquilo que não conseguem fazer por palavras.

Consideramos que a leitura deste trabalho pode constituir-se como uma ferramenta importante a ser utilizada pelo educador de infância para a implementação de atividades que vão ao encontro do desenvolvimento das crianças através da arte e para uma melhor compreensão da importância da arte no jardim de infância.

Contributos do estudo em termos pessoais e profissionais

Foi muito gratificante trabalhar este tema, porque nos ajudou a consolidar conhecimentos sobre a importância da arte/expressão plástica no jardim de infância.

Em geral, percebemos que: a formação académica e complementar de uma educadora pode ter influência na predisposição para abordar as artes/expressão plástica com as crianças.

É fundamental contemplar as artes/expressão plástica na planificação da ação educativa de qualidade.

A abordagem às artes/expressão plástica constitui uma prática imprescindível a um desenvolvimento equilibrado da criança como ser criativo e competente para apreciar, fruir, interpretar, comentar e participar ativamente nas diferentes propostas que lhe são apresentadas.

Como educadora de infância, estes conhecimentos irão contribuir para a prática profissional ao longo da vida. Ao conhecer a opinião dos vários autores sobre a importância da arte para o desenvolvimento das crianças, certamente que iremos decidir de uma forma mais consciente a forma como abordar e trabalhar as artes plásticas no jardim de infância.

Em síntese, este estudo ajudou-me a crescer, tanto a nível pessoal, como profissional.

Bibliografia

Almeida, J. & Pinto, J. (1990). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.

Barbosa, A. M. (2001). *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Editora Perspetiva.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bédard, N. (2000). *Como interpretar os desenhos das crianças*. Sintra: Edições Cetop.

Bessa, M. (1972). *Artes Plásticas entre as crianças*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria dos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Câmara, M. (2007). *Contributos da experiência da educação pela arte (1971 - 1982) para a educação artística em Portugal*. Dissertação para obtenção do grau de mestre em educação artística: Especialização em teatro e educação. Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Campos, D. (1969). *O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade*. Petrópolis: Editora Vozes.

Cardona, M. 1997. *Para a História da Educação de Infância em Portugal: O discurso oficial (1834-1990)*. Porto: Porto Editora.

Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). *Arte Infantil - Linguagem Plástica*. Lisboa: Editorial Presença.

Carmo, H. & Malheiro Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

David, M. (1970). *A criança dos 0 aos 6 anos*. Lisboa: Moraes Editores.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.

- Feldman, R., Papália, D. & Olds, S. (2001).** *O Mundo da criança*. Lisboa: Editora Mcgraw de Portugal, Lda.
- Gardner, H. (1997).** *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Artes Médicas.
- Gessel, A. (1996).** *A Criança dos 0 aos 5 anos – O Bebê e a Criança na Cultura dos nosso Dias*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Gloton, R. & Clero, C. (1976).** *A atividade criadora na criança*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Godinho, J. C. & Brito, M. J. (2010).** *As Artes no Jardim de Infância – Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, E. (1991).** *A criança descobre a arte*. Amadora: Raiz Editora.
- Horta, M.H. (2007).** *A abordagem à escrita na educação Pré-Escolar que realidade?* Penafiel: Editorial novembro.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G e Boutin, G. (1990).** *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lourenço, O. (1977).** *Psicologia de desenvolvimento Cognitivo – Teoria, dados e implicações*. Coimbra: Livraria Amedina.
- Ludovico, O. (2007).** *Educação Pré-Escolar: Currículo e Supervisão*. Penafiel: Editorial novembro.
- Mantero, A. (2005).** *O traço da infância*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ministério da Educação (1997).** *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2010).** *Metas de Aprendizagem – Educação Pré-escolar – Área das Expressões*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mussen, P. (1966).** *O desenvolvimento psicológico da criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

- Oliveira, A.I.G.** (2009). *O lugar e o não lugar da Expressão Plástica/Artes Plásticas nos projetos curriculares e nas ações dos educadores de infância*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança, Especialização em Comunicação Visual e Expressão Plástica. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho, Minho. 230 pp.
- Oliveira, M.** (2007). A Expressão Plástica para a compreensão da Cultura Visual. *Revista Saber (e) Educar*, **12**: 61 - 78
- Pacheco, J.** (1995). *O Pensamento e a Ação do Professor*. Porto: Porto Editora.
- Papália, D. & Olds, S.** (2000). *Desenvolvimento humano*. São Paulo: Artmed.
- Read, H.** (1943). *Educação Pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Rodrigues, D.** (2002). *A infância da Arte, a arte da infância*. Porto: Edições Asa.
- Sacco, S.** (coord.) (2000). *O desenho no trabalho psicanalítico com a criança*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Silva, A. & Pinto, J.** (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Sousa, A.** (2003a). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 1º volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A.** (2003b). *Educação Pela Arte e Artes na Educação – 3º volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R.** (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Stern, A.** (1974). *Aspetos e Técnicas da Pintura de Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Stern, A.** (1977). *Iniciação à educação criadora*. Lisboa: socicultur.
- Vala, J.** (1986). A análise de conteúdo. In A. Silva e J. Pinto, *Metodologia das ciências sociais* (p. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.
- Veríssimo, R.** (2002). *Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto.

Documentos consultados:

Projeto Educativo da instituição (2010)

Projeto Curricular de Grupo (2010/2011)

Legislação consultada:

Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, Lei De Bases Do Sistema Educativo

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar

Referências eletrónicas:

<http://www.joanavasconcelos.com/>

http://obviousmag.org/archives/2010/04/joana_vasconcelos_tradicao_e_modernidade.html

<http://www.museudacidade.pt/AAcontecer/Paginas/JARDIM-BORDALLO-PINHEIRO.aspx>

Axexos

Anexo 1 - Análise documental do Projeto Curricular de Grupo

Objetivo: Conhecer o enfoque dado à expressão plástica no Projeto Curricular de Grupo da educadora

Conteúdos do Projeto Curricular de Grupo relacionados com a expressão plástica:

“As atividades de expressão são as favoritas destas crianças e por isso é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática. Nessas atividades as crianças entusiasmam-se e empenham-se bastante, pois através delas exprimem sentimentos, angústias, emoções que não conseguem muitas vezes transmitir por palavras.” (pág. 4)

“As artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância. Com as atividades que se realizam no Jardim de Infância as crianças têm as suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre as produções de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir das experiências das crianças, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências. A partir daí, constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. Educar pela arte não consiste em desenvolver aptidões artísticas. O aperfeiçoamento da sensibilidade estética é a decorrência de um processo que visa acima de tudo a capacidade criadora.

A arte infantil é mais expressão do que arte. É uma linguagem. Um meio de comunicação que pode variar ao infinito de acordo com o que a criança pretende transmitir. As crianças podem exprimir a maneira concreta como veem a figura humana,

os contornos de uma montanha, assim como também podem exprimir a sugestão abstrata, a sensação pura ou os fantasmas de um mundo interior povoado de angústia.

Portanto, sendo uma das mais importantes linguagens na vida da criança, as artes visuais têm um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças, tornando-se num poderoso recurso educativo.” (pág. 5 e 6)

“(…) Expressão plástica:

- Desenho com lápis de cera;
- Desenho com lápis de cor;
- Desenho com canetas de ponta de feltro (grossas e finas);
- Digitinta;
- Massa de cores;
- Pintura;
- Barro;
- Colagem (com vários materiais e formas);
- Recorte;
- Tapeçarias;
- Tear;
- Plasticina;
- Rasgagem;
- Construção com materiais de desperdício;
- Ver e observar obras de arte e recriá-las.” (pág. 19 e 20)

Anexo 2 - 1º Tratamento da análise documental do Projeto Curricular de Grupo

[Importância das Atividades de Expressão Plástica] “As atividades de expressão são as favoritas destas crianças e por isso é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática. Nessas atividades as crianças entusiasmam-se e empenham-se bastante, pois através delas exprimem sentimentos, angústias, emoções que não conseguem muitas vezes transmitir por palavras. “

[Importância da Arte na Educação de Infância] “As artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância. (...)”

[Contributos da expressão plástica no desenvolvimento das crianças] “(...) Com as atividades que se realizam no Jardim de Infância as crianças têm as suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre as produções de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir das experiências das crianças, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências. A partir daí, constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. Educar pela arte não consiste em desenvolver aptidões artísticas. O aperfeiçoamento da sensibilidade estética é a decorrência de um processo que visa acima de tudo a capacidade criadora.”

[Importância da arte infantil] “A arte infantil é mais expressão do que arte. É uma linguagem. Um meio de comunicação que pode variar ao infinito de acordo com o que a criança pretende transmitir. As crianças podem exprimir a maneira concreta como veem a figura humana, os contornos de uma montanha, assim como também podem exprimir a sugestão abstrata, a sensação pura ou os fantasmas de um mundo interior povoado de angústia.“

[Contributos da expressão plástica no desenvolvimento das crianças] “Portanto, sendo uma das mais importantes linguagens na vida da criança, as artes visuais têm um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças, tornando-se num poderoso recurso educativo.”

[Exemplos de materiais utilizados nas atividades] “(...) Expressão plástica:

- Desenho com lápis de cera;
- Desenho com lápis de cor;
- Desenho com canetas de ponta de feltro (grossas e finas);
- Digitinta;
- Massa de cores;
- Pintura;
- Barro;
- Colagem (com vários materiais e formas);
- Recorte;
- Tapeçarias;
- Tear;
- Plasticina;
- Rasgagem;
- Construção com materiais de desperdício;
- Ver e observar obras de arte e recriá-las.”

Anexo 3 - Unidades de Sentido do Projeto Curricular de Grupo

1. [Importância das Atividades de Expressão Plástica] “As atividades de expressão são as favoritas destas crianças e por isso é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática. (...)”
2. “ (...) Nessas atividades as crianças entusiasmam-se e empenham-se bastante, pois através delas exprimem sentimentos, angústias, emoções que não conseguem muitas vezes transmitir por palavras.”
3. “As artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância. (...)”
4. “Com as atividades que se realizam no Jardim de Infância as crianças têm as suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre as produções de arte e o fazer artístico. (...)”
5. “ (...) Tais construções são elaboradas a partir das experiências das crianças, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. (...)”
6. “ (...) As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências.”
7. “A partir daí, constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (...)”
8. “ (...) Educar pela arte não consiste em desenvolver aptidões artísticas.”

9. “O aperfeiçoamento da sensibilidade estética é a decorrência de um processo que visa acima de tudo a capacidade criadora.”

10. “A arte infantil é mais expressão do que arte. É uma linguagem. Um meio de comunicação que pode variar ao infinito de acordo com o que a criança pretende transmitir. (...)”

11. “(...) As crianças podem exprimir a maneira concreta como veem a figura humana, os contornos de uma montanha, assim como também podem exprimir a sugestão abstrata, a sensação pura ou os fantasmas de um mundo interior povoado de angústia.”

12. “Portanto, sendo uma das mais importantes linguagens na vida da criança, as artes visuais têm um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças (...)”

13. “ (...) tornando-se num poderoso recurso educativo.”

14. “(...) Expressão plástica:

[Atividades e materiais]

- Desenho com lápis de cera;
- Desenho com lápis de cor;
- Desenho com canetas de ponta de feltro (grossas e finas);
- Digitinta;
- Massa de cores;
- Pintura;
- Barro;
- Colagem (com vários materiais e formas);
- Recorte;
- Tapeçarias;
- Tear;
- Plasticina;
- Rasgagem;

- Construção com materiais de desperdício;
- Ver e observar obras de arte e recriá-las.”

Anexo 4 - Grelha de categorização da análise documental do Projeto Curricular de Grupo

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. As artes no Jardim de Infância	1.1. Pertinência/fundamentos	<p>“As artes são uma linguagem, sendo uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica a sua presença no contexto da Educação de Infância. (...)” (3)</p> <p>“ (...) Educar pela arte não consiste em desenvolver aptidões artísticas.” (8)</p> <p>“O aperfeiçoamento da sensibilidade estética é a decorrência de um processo que visa acima de tudo a capacidade criadora.” (9)</p> <p>“A arte infantil é mais expressão do que arte. É uma linguagem. Um meio de comunicação que pode variar ao infinito de acordo com o que a criança pretende transmitir. (...)” (10)</p>
	1.2. Contributos para o desenvolvimento da criança	<p>“Com as atividades que se realizam no Jardim de Infância as crianças têm as suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre as produções de arte e o fazer artístico. (...)” (4)</p> <p>“(...) As crianças podem exprimir a maneira concreta como veem a figura humana, os contornos de uma montanha, assim como</p>

		também podem exprimir a sugestão abstrata, a sensação pura ou os fantasmas de um mundo interior povoado de angústia.“ (11)
	1.3. Práticas	<p>“ (...) Tais construções são elaboradas a partir das experiências das crianças, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. (...)” (5)</p> <p>“ (...) As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos das suas experiências.” (6)</p> <p>“A partir daí, constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve, e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (...)” (7)</p>
2. Importância da Expressão Plástica no Jardim de Infância	2.1. Pertinência/fundamentos	<p>“Portanto, sendo uma das mais importantes linguagens na vida da criança, as artes visuais têm um papel fundamental para o desenvolvimento global das crianças (...)” (12)</p> <p>“ (...) tornando-se num poderoso recurso educativo.” (13)</p>
	2.2. Contributos para o desenvolvimento da criança	<p>“ (...) Nessas atividades as crianças entusiasmam-se e empenham-se bastante, pois através delas exprimem sentimentos, angústias, emoções que não conseguem muitas vezes transmitir por palavras.” (2)</p>

	2.3. Práticas	<p>“As atividades de expressão são as favoritas destas crianças e por isso é pertinente destinar-se todos os dias alguns momentos para essa prática. (...)” (1)</p> <p>“(…) <u>Expressão plástica:</u></p> <p>[Atividades e materiais]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho com lápis de cera; • Desenho com lápis de cor; • Desenho com canetas de ponta de feltro (grossas e finas); • Digitinta; • Massa de cores; • Pintura; • Barro; • Colagem (com vários materiais e formas); • Recorte; • Tapeçarias; • Tear; • Plasticina; • Rasgagem; • Construção com materiais de desperdício; • Ver e observar obras de arte e recriá-las.” (14)
--	---------------	--

Anexo 5 - Guião de entrevista

- I. Tema:** Artes plásticas e desenvolvimento da expressão plástica em Jardim de Infância.
- II. Entrevistada:** Educadora da sala dos 5/6 anos.
- III. Objetivo Geral:** Conhecer a importância que a educadora atribui às artes plásticas como contributo para o desenvolvimento da expressão plástica em crianças de 5/6 anos.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">A</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do trabalho que está a ser apresentado e motivação da entrevistada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do trabalho que está a ser efetuado, motivar a entrevistada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar a entrevistada sobre o trabalho a ser desenvolvido. • Solicitar a sua colaboração na entrevista, tão importante para o desenvolvimento deste trabalho. • Pedir para gravar a entrevista • Comprometer-me a guardar confidencialidade das informações e o anonimato da entrevistada. • Colocar ao dispor da entrevistada os resultados da investigação. • Agradecer pela ajuda e colaboração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 5 minutos.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">B</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação académica e complementar da Educadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação académica e complementar da Educadora. 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua formação académica? • Possui alguma formação complementar ligada às artes plásticas? • E à expressão plástica em Jardim de Infância? • Qual o impacto dessa formação na sua prática? 	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 15 minutos.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">C</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfoque dado à expressão plástica nas planificações da educadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer qual o lugar que a expressão plástica ocupa na planificação da educadora. 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o lugar que a expressão plástica ocupa nas suas planificações? • Quais os motivos que a levam a dar tal relevo às artes no seu trabalho diário com as crianças? • Porquê usar artistas plásticos como mote para um projeto a realizar com as crianças? 	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 15 minutos.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">D</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de expressão plástica realizadas pela Educadora na sua prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o tipo de atividades de expressão plástica que são desenvolvidas na prática educativa da educadora. 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que atividades costuma desenvolver no âmbito da expressão plástica? 	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 5 minutos.

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">E</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação que a educadora faz da abordagem às artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a avaliação que a educadora faz da abordagem às artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos. 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais os contributos (que vê) da abordagem às artes plásticas, nomeadamente artistas plásticos, no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças? • Quer especificar algumas evidências de desenvolvimento e aprendizagem que observa nas produções das crianças? 	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: 10 minutos.

Anexo 6 - Entrevista à Educadora Cooperante

[Após autorização da educadora para gravar a entrevista, demos início à mesma]

Estagiária – O trabalho que estou a realizar tem como tema *As artes plásticas no Jardim de Infância* e o título é *A influência das artes plásticas no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos*. Como tal, irei, com a sua autorização, fazer uma análise documental do Projeto Curricular de Grupo, para verificar o enfoque que é dado à expressão plástica, nesse documento de planificação da ação educativa. Penso, também, selecionar produções livres de duas crianças, uma de 5 e outra de 6 anos, para verificar se existe influência ou não, das obras dos artistas plásticos, que têm estado a ser trabalhados com as crianças, no desenvolvimento das mesmas. Esta entrevista é muito importante para que eu consiga perceber os seus objetivos nas atividades de expressão plástica, que têm como ponto de partida os artistas plásticos.

Quero garantir-lhe que vou guardar confidencialidade de todas as informações e o seu anonimato. Terei todo o prazer em mostrar-lhe os resultados desta investigação.

Agradeço-lhe toda a ajuda e colaboração prestada e por dispensar parte do seu tempo para me ajudar a realizar este trabalho.

Estagiária – Qual é a sua formação académica?

Educadora – Licenciatura em Educação de Infância.

Estagiária – Acha que o enfoque dado ao Domínio da Expressão Plástica, nessa Formação Inicial, foi suficiente?

Educadora – Quando estava a tirar o 12º ano, também tinha alguma curiosidade em seguir o curso de artes, o primeiro foi educação de infância e o segundo foi artes, e até ao 12º ano tive sempre formação em arte e design e isso fez com que eu ficasse motivada em saber mais coisas sobre as artes, conhecesse também um pouco de história da arte e, então, investiguei sempre de uma forma curiosa. Na licenciatura em educação

de infância houve uma cadeira ligada à expressão plástica, em que foram tratados aspetos sobre a expressão plástica, as correntes artísticas e foi, de um certo modo, um avivar daquilo que eu já tinha aprendido.

Acho que até ao 12º ano foi muito importante para mim porque aprendi muito sobre arte, e a licenciatura em educação de infância e a cadeira de expressão plástica fez com que todos os conhecimentos que eu tinha sobre essa área, me ajudassem a ser capaz de realizar uma boa ligação da arte ao jardim de infância, pois ajudava-me a pensar como iria trabalhar as artes em contexto de jardim de infância com as crianças, que objetivos iria pretender que as crianças adquirissem nesta área. O facto de avivar na licenciatura estes conhecimentos fez com que me surgisse ainda mais vontade de trabalhar esta área com as crianças.

Estagiária – Para além dessa Formação possui mais alguma Formação Complementar ligada às artes plásticas?

Educadora – Sim, eu tive aulas de pintura durante 5 anos, onde experimentei algumas técnicas, fiz alguns quadros, participei em duas exposições. O que depois faço para além disso é pesquisar técnicas novas, como lidar com determinados materiais, porque o mundo das artes, como é muito vasto, há sempre muitas experiências e é muito gratificante ir experimentando e adequando. Quando possível faço sempre uma ligação ao jardim de infância para que eles possam explorar, desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles tenham essa experiência de experimentar diferentes materiais.

Estagiária – Qual é que acha que é o impacto dessa formação na sua prática?

Educadora – Acho que serviu para, de uma certa forma, ensinar que se nós temos um conhecimento, mesmo que seja básico conseguimos transmitir melhor essas ideias às crianças, de uma forma que nos é mais acessível, pois se estivermos mais à vontade numa área vai ser mais fácil também passarmos essa ideia às crianças. Eu acho que na arte é muito importante experimentar e não ter receio de fazer mal. É mesmo uma experimentação, uma constante experimentação, e aproveitar que as crianças não têm

nem medos nem receios para que elas possam experimentar, também de uma forma divertida e lúdica, os diferentes materiais para que possa explorar, dando asas à imaginação e criatividade.

Estagiária – Qual é o lugar que a expressão plástica ocupa nas suas planificações?

Educadora – Esta instituição privilegia as artes plásticas, assim também como as outras artes: a dança e a música. É um jardim de infância que privilegia toda essa área da expressão e comunicação. A expressão plástica tem um grande potencial no jardim de infância, porque temos consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças - no à vontade de se exprimirem -, uma vez que as crianças estão numa idade em que é constante essa criatividade, consideramos que é a melhor idade para começarem a experimentar, uma vez que ainda não têm nem medos nem receios de experimentar. Para eles é importante que se estimule, que se propicie, que se dê objetos para experimentar, que conheçam técnicas para tornar as suas obras mais ricas. Por isso é que a expressão plástica ocupa um lugar muito importante nas planificações.

Estagiária – Quais os motivos que a levam a dar tal relevo às artes no seu trabalho diário com as crianças?

Educadora – Tem a ver com o que já expliquei, as crianças nesta idade estão muito recetivas a todo este trabalho que se faz na arte, até passando pela área do conhecimento do mundo, porque as artes englobam todas as áreas e faz também com que eles tenham uma visão diferente da realidade.

Estagiária – E porquê usar os artistas plásticos como mote para um projeto a realizar com as crianças?

Educadora – Porque é uma forma das crianças perceberem que aquela técnica não aparece por acaso, tem uma história, pertence à história da arte, e há sempre uma personalidade que faz com que seja o mentor de determinado estilo, e nós o que costumamos fazer é valorizar esse artista plástico, conhecer também a sua vida, a sua

obra, perceber porque desenhou daquela forma, o contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de uma forma descontextualizada tem sempre um porquê. Então, através da expressão dramática, porque para iniciar um projeto recorremos à expressão dramática, em que uma educadora “finge” ser o artista e, de uma forma lúdica, eles vão aprendendo coisas sobre a artista e a razão de ter escolhido aquela forma de pintar, esculpir ou desenhar. Para eles saberem contextualizar.

Estagiária – Que atividades costuma desenvolver no âmbito da expressão plástica?

Educadora – Tem sempre a ver com o início do projeto, quando se escolhe determinado artista plástico, começamos sempre por conhecer o artista, o seu meio envolvente, as técnicas que utiliza, as obras que já fez, e a partir das obras do artista vamos explorar ao máximo, todas as atividades, integrando mesmo nas outras áreas, tudo o que for possível de analisar e de explorar não só arte, há outros conhecimentos que podem surgir a partir desse mote, para uma série de atividades. Por exemplo na área da matemática, de alguns conceitos; conhecimento do mundo, experiências, conhecimento das tintas, mistura das tintas, mais água menos água, os materiais que artista escolhe, se flutuam, se não flutua. Há uma série de atividades que podem ser exploradas para eles conhecerem melhor os materiais. O porquê também da escolha dos materiais, as cores, há sempre uma série de atividades que tentamos ligar às áreas de conteúdo, para que todas sejam desenvolvidas de igual forma, para não ser só expressão plástica. Ou seja, a expressão plástica é o ponto de partida para desenvolver todas as outras áreas.

Tendo em conta as obras da artista Joana Vasconcelos, que tem estado a ser trabalhada ao longo deste ano com as crianças, já trabalhámos o barro, porque as peças da exposição que ela tem no Jardim Bordalo Pinheiro são em barro, e foi a partir desse jardim que começámos a trabalhar o material de que eram feitos os animais expostos no mesmo. Conhecemos também os animais que lá existem, explorámos esses animais, observámos as cores que utiliza nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro, e ela também intercala elementos da natureza nas suas obras de arte, e

nós tentámos fazer também um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles tinham feito.

Estagiária – Quais os contributos que vê da abordagem às artes plásticas, nomeadamente artistas plásticos, no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças?

Educadora – Tem a ver com as técnicas que os artistas plásticos utilizam, que são importantes, são sempre inovadoras. Para que nos trabalhos das crianças sejam valorizadas. De certa forma, a criança tenta igualar-se ao pintor, não copiando as obras, pois não é necessário, cada obra é única, e as deles também são únicas, mas sim aprender, dentro daquilo que eles já sabem, novas técnicas para fazer novos objetos.

Ao longo destes três anos, que tenho trabalhado com este grupo, já foram explorados vários artistas e todas as técnicas que foram exploradas refletem-se nos desenhos que eles fazem, nas suas brincadeiras e, se acontece alguma coisa, eles até são capazes de comentar que a artista que foi trabalhada também faz daquela forma, ou que também utiliza aquele material nas suas obras. Conseguem fazer a ligação. Mas claro que há uns artistas que eles fixam mais, talvez porque como alguns se distinguem por fazer só determinadas formas, como linhas, por exemplo. Deste modo, as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos. Até muitas vezes para construir, por exemplo o presépio, é comum, eles sugerirem ideias dizendo: porque não fazemos daquela maneira como “tal” artista fazia? O facto de dar uma resposta a determinada situação para eles é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação.

Desde a creche que eles são estimulados em todas as áreas de conteúdo, mas especialmente nas áreas de expressão.

Estagiária – Quer especificar algumas evidências de desenvolvimento e aprendizagem que observa nas produções das crianças?

Educadora – Há conhecimentos que eles têm dos artistas, e mesmo quando desenvolvemos atividades, que têm a ver com as outras áreas de conteúdo fazem com que eles fiquem mais alerta sobre o que observam e, como também já disse anteriormente, eles baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos.

Estagiária – Acabou, muito obrigada pela sua ajuda!

Anexo 7- Primeiro tratamento da entrevista

Objetivo Geral: Conhecer a importância que a educadora atribui às artes plásticas na sua prática educativa.

[Formação Académica da Educadora] Licenciatura em Educação de Infância.

(...) até ao 12º ano tive sempre formação em arte e design e isso fez com que eu ficasse motivada em saber mais coisas sobre as artes, conhecesse também um pouco de história da arte e, então, investiguei sempre de uma forma curiosa. Na licenciatura em educação de infância houve uma cadeira ligada à expressão plástica, em que foram tratados aspetos sobre a expressão plástica, as correntes artísticas e foi, de um certo modo, um avivar daquilo que eu já tinha aprendido.

Acho que até ao 12º ano foi muito importante para mim porque aprendi muito sobre arte, e a licenciatura em educação de infância e a cadeira de expressão plástica fez com que todos os conhecimentos que eu tinha sobre essa área, me ajudassem a ser capaz de realizar uma boa ligação da arte ao jardim de infância, pois ajudava-me a pensar como iria trabalhar as artes em contexto de jardim de infância com as crianças, que objetivos iria pretender que as crianças adquirissem nesta área. O facto de avivar na licenciatura estes conhecimentos fez com que me surgisse ainda mais vontade de trabalhar esta área com as crianças.

[Formação Complementar da Educadora] (...) tive aulas de pintura durante 5 anos, onde experimentei algumas técnicas, fiz alguns quadros, participei em duas exposições. O que depois faço para além disso é pesquisar técnicas novas, como lidar com determinados materiais, porque o mundo das artes, como é muito vasto, há sempre muitas experiências e é muito gratificante ir experimentando e adequando. Quando possível faço sempre uma ligação ao jardim de infância para que eles possam explorar, desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles tenham essa experiência de experimentar diferentes materiais.

[Impacto da formação na prática] (...) se nós temos um conhecimento, mesmo que seja básico conseguimos transmitir melhor essas ideias às crianças, de uma forma que nos é mais acessível, pois se estivermos mais à vontade numa área vai ser mais fácil também passarmos essa ideia às crianças. Eu acho que na arte é muito importante experimentar e não ter receio de fazer mal. É mesmo uma experimentação, uma constante experimentação, e aproveitar que as crianças não têm nem medos nem receios para que elas possam experimentar, também de uma forma divertida e lúdica, os diferentes materiais para que possa explorar, dando asas à imaginação e criatividade.

[Enfoque dado à expressão plástica nas planificações da educadora] Esta instituição privilegia as artes plásticas, assim também como as outras artes: a dança e a música. É um jardim de infância que privilegia toda essa área da expressão e comunicação. A expressão plástica tem um grande potencial no jardim de infância, porque temos consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças - no à vontade de se exprimirem -, uma vez que as crianças estão numa idade em que é constante essa criatividade, consideramos que é a melhor idade para começarem a experimentar, uma vez que ainda não têm nem medos nem receios de experimentar. Para eles é importante que se estimule, que se propicie, que se dê objetos para experimentar, que conheçam técnicas para tornar as suas obras mais ricas. Por isso é que a expressão plástica ocupa um lugar muito importante nas planificações.

(...)as crianças nesta idade estão muito recetivas a todo este trabalho que se faz na arte, até passando pela área do conhecimento do mundo, porque as artes englobam todas as áreas e faz também com que eles tenham uma visão diferente da realidade.

[O uso de artistas plásticos como mote para um projeto a realizar com as crianças] (...) é uma forma das crianças perceberem que aquela técnica não aparece por acaso, tem uma história, pertence à história da arte, e há sempre uma personalidade que faz com que seja o mentor de determinado estilo, e nós o que costumamos fazer é valorizar esse artista plástico, conhecer também a sua vida, a sua obra, perceber porque desenhou

daquela forma, o contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de uma forma descontextualizada tem sempre um porquê. Então, através da expressão dramática, porque para iniciar um projeto recorremos à expressão dramática, em que uma educadora “finge” ser o artista e, de uma forma lúdica, eles vão aprendendo coisas sobre a artista e a razão de ter escolhido aquela forma de pintar, esculpir ou desenhar. Para eles saberem contextualizar.

[Atividades de expressão plástica realizadas pela Educadora na sua prática] Tem sempre a ver com o início do projeto, quando se escolhe determinado artista plástico, começamos sempre por conhecer o artista, o seu meio envolvente, as técnicas que utiliza, as obras que já fez, e a partir das obras do artista vamos explorar ao máximo, todas as atividades, integrando mesmo nas outras áreas, tudo o que for possível de analisar e de explorar não só arte, há outros conhecimentos que podem surgir a partir desse mote, para uma série de atividades. Por exemplo na área da matemática, de alguns conceitos; conhecimento do mundo, experiências, conhecimento das tintas, mistura das tintas, mais água menos água, os materiais que artista escolhe, se flutuam, se não flutuam. Há uma série de atividades que podem ser exploradas para eles conhecerem melhor os materiais. O porquê também da escolha dos materiais, as cores, há sempre uma série de atividades que tentamos ligar às áreas de conteúdo, para que todas sejam desenvolvidas de igual forma, para não ser só expressão plástica. Ou seja, a expressão plástica é o ponto de partida para desenvolver todas as outras áreas.

Tendo em conta as obras da artista Joana Vasconcelos, que tem estado a ser trabalhada ao longo deste ano com as crianças, já trabalhámos o barro, porque as peças da exposição que ela tem no Jardim Bordalo Pinheiro são em barro, e foi a partir desse jardim que começámos a trabalhar o material de que eram feitos os animais expostos no mesmo. Conhecemos também os animais que lá existem, explorámos esses animais, observámos as cores que utiliza nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro, e ela também intercala elementos da natureza nas suas obras de arte, e nós tentámos fazer também um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles tinham feito

[Avaliação que a educadora faz da abordagem às artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos] (...) as técnicas que os artistas plásticos utilizam, que são importantes, são sempre inovadoras. Para que nos trabalhos das crianças sejam valorizadas. De certa forma, a criança tenta igualar-se ao pintor, não copiando as obras, pois não é necessário, cada obra é única, e as deles também são únicas, mas sim aprender, dentro daquilo que eles já sabem, novas técnicas para fazer novos objetos.

Ao longo destes três anos, que tenho trabalhado com este grupo, já foram explorados vários artistas e todas as técnicas que foram exploradas refletem-se nos desenhos que eles fazem, nas suas brincadeiras e, se acontece alguma coisa, eles até são capazes de comentar que a artista que foi trabalhada também faz daquela forma, ou que também utiliza aquele material nas suas obras. Conseguem fazer a ligação. Mas claro que há uns artistas que eles fixam mais, talvez porque como alguns se distinguem por fazer só determinadas formas, como linhas, por exemplo. Deste modo, as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos. Até muitas vezes para construir, por exemplo o presépio, é comum, eles sugerirem ideias dizendo: porque não fazemos daquela maneira como “tal” artista fazia? O facto de dar uma resposta a determinada situação para eles é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação.

Desde a creche que eles são estimulados em todas as áreas de conteúdo, mas especialmente nas áreas de expressão.

[Evidências de desenvolvimento e aprendizagem que observa nas produções das crianças] Há conhecimentos que eles têm dos artistas, e mesmo quando desenvolvemos atividades, que têm a ver com as outras áreas de conteúdo fazem com que eles fiquem mais alerta sobre o que observam e, como também já disse anteriormente, eles baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos.

Anexo 8 - Unidades de Sentido da entrevista à educadora

1. [Formação Académica da Educadora] Licenciatura em Educação de Infância.
2. (...) até ao 12º ano tive sempre formação em arte e design e isso fez com que eu ficasse motivada em saber mais coisas sobre as artes, conhecesse também um pouco de história da arte (...)
3. (...) e então, investiguei sempre de uma forma curiosa. (...)
4. (...) Na licenciatura em educação de infância houve uma cadeira ligada à expressão plástica, em que foram tratados aspetos sobre a expressão plástica, as correntes artísticas (...)
5. (...) foi (...) um avivar daquilo que eu já tinha aprendido. (...)
6. (...) até ao 12º ano foi muito importante para mim porque aprendi muito sobre arte, (...)
7. (...) e a licenciatura em educação de infância e a cadeira de expressão plástica fez com que todos os conhecimentos que eu tinha sobre essa área, me ajudassem a ser capaz de realizar uma boa ligação da arte ao jardim de infância (...)
8. (...) pois ajudava-me a pensar como iria trabalhar as artes em contexto de jardim de infância com as crianças, que objetivos iria pretender que as crianças adquirissem nesta área. (...)
9. (...) O facto de avivar na licenciatura estes conhecimentos [sobre arte] fez com que me surgisse ainda mais vontade de trabalhar esta área com as crianças.
10. [Formação Complementar da Educadora] (...) tive aulas de pintura durante 5 anos, onde experimentei algumas técnicas, fiz alguns quadros, participei em duas exposições. (...)

11. (...) O que (...) faço para além disso [da formação complementar que já teve] é pesquisar técnicas novas, como lidar com determinados materiais, porque o mundo das artes, como é muito vasto, há sempre muitas experiências e é muito gratificante ir experimentando e adequando. (...)
12. (...) Quando possível faço sempre uma ligação [das artes] ao jardim de infância para que eles possam explorar (...)
13. (...) desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles [crianças] tenham essa experiência de experimentar diferentes materiais.
14. [Impacto da formação na prática] (...) se nós temos um conhecimento, mesmo que seja básico conseguimos transmitir melhor essas ideias às crianças, de uma forma que nos é mais acessível (...)
15. (...) se estivermos mais à vontade numa área vai ser mais fácil também passarmos essa ideia às crianças. (...)
16. (...) Eu acho que na arte é muito importante experimentar e não ter receio de fazer mal. (...)
17. (...) É mesmo uma experimentação (...)
18. (...) uma constante experimentação (...)
19. (...) e aproveitar que as crianças não têm nem medos nem receios para que elas possam experimentar, também de uma forma divertida e lúdica, os diferentes materiais (...)
20. (...) para que possa explorar, dando asas à imaginação e criatividade.
21. [Enfoque dado à expressão plástica nas planificações da educadora] Esta instituição privilegia as artes plásticas, assim também como as outras artes (...)

- 22.** (...) A expressão plástica tem um grande potencial no jardim de infância, porque temos consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças - no à vontade de se exprimirem (...)
- 23.** (...) uma vez que as crianças estão numa idade em que é constante essa criatividade, consideramos que é a melhor idade para começarem a experimentar, uma vez que ainda não têm nem medos nem receios de experimentar. (...)
- 24.** (...) Para eles [crianças] é importante que se estimule, (...)
- 25.** (...) que se propicie, (...)
- 26.** (...) que se dê objetos para experimentar, (...)
- 27.** (...) que conheçam técnicas para tornar as suas obras mais ricas. Por isso é que a expressão plástica ocupa um lugar muito importante nas planificações.
- 28.** (...) as crianças nesta idade estão muito recetivas a todo este trabalho que se faz na arte, até passando pela área do conhecimento do mundo, (...)
- 29.** (...) porque as artes englobam todas as áreas e faz também com que eles tenham uma visão diferente da realidade.
- 30.** [O uso de artistas plásticos como mote para um projeto a realizar com as crianças] (...) é uma forma das crianças perceberem que aquela técnica não aparece por acaso (...)
- 31.** (...) [a técnica] tem uma história, (...)
- 32.** (...) [a técnica] pertence à história da arte, (...)
- 33.** (...) há sempre uma personalidade que faz com que seja o mentor de determinado estilo (...)
- 34.** (...) e nós [educadoras], o que costumamos fazer é valorizar esse artista plástico, conhecer também a sua vida, a sua obra, perceber porque desenhou daquela forma, o

contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de uma forma descontextualizada tem sempre um porquê. (...)

35. (...) através da expressão dramática, porque para iniciar um projeto recorreremos à expressão dramática, em que uma educadora “finge” ser o artista e, de uma forma lúdica, eles [crianças] vão aprendendo coisas sobre a artista e a razão de ter escolhido aquela forma de pintar, esculpir ou desenhar. (...)

36. [Atividades de expressão plástica realizadas pela Educadora na sua prática] Tem sempre a ver com o início do projeto, quando se escolhe determinado artista plástico, começamos sempre por conhecer o artista, o seu meio envolvente, as técnicas que utiliza, as obras que já fez, (...)

37. (...) a partir das obras do artista vamos explorar ao máximo, todas as atividades, integrando mesmo nas outras áreas (...)

38. (...) [atividades de] conhecimento das tintas, mistura das tintas, mais água menos água, os materiais que o artista escolhe (...).

39. (...) O porquê também da escolha dos materiais, as cores, há sempre uma série de atividades que tentamos ligar às áreas de conteúdo, para que todas sejam desenvolvidas de igual forma, para não ser só expressão plástica.

40. (...) Ou seja, a expressão plástica é o ponto de partida para desenvolver todas as outras áreas.

41. Tendo em conta as obras da artista Joana Vasconcelos, que tem estado a ser trabalhada ao longo deste ano com as crianças, já trabalhámos o barro, porque as peças da exposição que ela tem no Jardim Bordalo Pinheiro são em barro, e foi a partir desse jardim que começámos a trabalhar o material de que eram feitos os animais expostos no mesmo. (...)

42. (...) Conhecemos também os animais que lá existem, explorámos esses animais, (...)

- 43.** (...) observámos as cores que [Joana Vasconcelos] utiliza nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro (...)
- 44.** (...) e ela [Joana Vasconcelos] também intercala elementos da natureza nas suas obras de arte, (...)
- 45.** (...) nós [educadoras] tentámos fazer também um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles [crianças] tinham feito.
- 46.** [Avaliação que a educadora faz da abordagem às artes plásticas no desenvolvimento da expressão plástica nas crianças de 5/6 anos] (...) as técnicas que os artistas plásticos utilizam (...) são importantes, são sempre inovadoras. Para que nos trabalhos das crianças sejam valorizadas. (...)
- 47.** (...) De certa forma, a criança tenta igualar-se ao pintor, não copiando as obras, pois não é necessário, (...)
- 48.** (...) cada obra é única, e as deles também são únicas, (...)
- 49.** (...) aprender, dentro daquilo que eles já sabem, novas técnicas para fazer novos objetos.
- 50.** Ao longo destes três anos, que tenho trabalhado com este grupo, já foram explorados vários artistas e todas as técnicas que foram exploradas refletem-se nos desenhos que eles fazem, nas suas brincadeiras (...)
- 51.** (...) se acontece alguma coisa, eles até são capazes de comentar que a artista que foi trabalhada também faz daquela forma, ou que também utiliza aquele material nas suas obras. Conseguem fazer a ligação. (...)
- 52.** (...) Mas claro que há uns artistas que eles fixam mais, talvez porque como alguns se distinguem por fazer só determinadas formas, como linhas por exemplo. (...)

- 53.** (...) Deste modo, as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos. (...)
- 54.** (...) Até muitas vezes para construir, por exemplo o presépio, é comum, eles sugerirem ideias dizendo: porque não fazemos daquela maneira como “tal” artista fazia? (...)
- 55.** (...) O facto de dar uma resposta a determinada situação para eles é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação. (...)
- 56.** (...) Desde a creche que eles [crianças] são estimulados em todas as áreas de conteúdo, mas especialmente nas áreas de expressão.
- 57.** [Evidências de desenvolvimento e aprendizagem que observa nas produções das crianças] Há conhecimentos que eles têm dos artistas, e mesmo quando desenvolvemos atividades, que têm a ver com as outras áreas de conteúdo fazem com que eles fiquem mais alerta sobre o que observam (...)
- 58.** (...) baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos.

Anexo 9 - Grelha de categorização da entrevista à educadora

Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Formação da educadora	1.1. Formação académica	1.1.1. Formação no ensino secundário	(...) até ao 12º ano tive sempre formação em arte e design e isso fez com que eu ficasse motivada em saber mais coisas sobre as artes, conhecesse também um pouco de história da arte (...) (2) (...) até ao 12º ano foi muito importante para mim porque aprendi muito sobre arte, (...) (6)
		1.1.2. Formação no ensino superior	Licenciatura em Educação de Infância. (1) (...) Na licenciatura em educação de infância houve uma cadeira ligada à expressão plástica, em que foram tratados aspetos sobre a expressão plástica, as correntes artísticas (...) (4) (...) foi (...) um avivar daquilo que eu já tinha aprendido. (...) (5) (...) e a licenciatura em educação de

			<p>infância e a cadeira de expressão plástica fez com que todos os conhecimentos que eu tinha sobre essa área, me ajudassem a ser capaz de realizar uma boa ligação da arte ao jardim de infância (...) (7)</p>
	1.2. Formação complementar	1.2.1. Formação complementar ligada às artes plásticas	<p>(...) tive aulas de pintura durante 5 anos, onde experimentei algumas técnicas, fiz alguns quadros, participei em duas exposições. (...) (10)</p> <p>(...) O que (...) faço para além disso [da formação complementar que já teve] é pesquisar técnicas novas, como lidar com determinados materiais, porque o mundo das artes, como é muito vasto, há sempre muitas experiências e é muito gratificante ir experimentando e adequando. (...) (11)</p>
	1.3. Impacto da formação na prática		<p>(...) Quando possível faço sempre uma ligação [das artes] ao jardim de infância para que eles possam explorar (...) (12)</p> <p>(...) desde que os materiais sejam acessíveis e não sejam tóxicos faço com que eles [crianças] tenham essa</p>

			<p>experiência de experimentar diferentes materiais. (13)</p> <p>(...) e então, investiguei sempre de uma forma curiosa. (...) (3)</p> <p>(...) pois ajudava-me a pensar como iria trabalhar as artes em contexto de jardim de infância com as crianças, que objetivos iria pretender que as crianças adquirissem nesta área. (...) (8)</p> <p>(...) O facto de avivar na licenciatura estes conhecimentos [sobre arte] fez com que me surgisse ainda mais vontade de trabalhar esta área com as crianças. (9)</p> <p>(...) se nós temos um conhecimento, mesmo que seja básico conseguimos transmitir melhor essas ideias às crianças, de uma forma que nos é mais acessível (...) (15)</p> <p>(...) se estivermos mais à vontade numa área vai ser mais fácil também passarmos</p>
--	--	--	---

			<p>essa ideia às crianças. (...) (16)</p> <p>(...) É mesmo uma experimentação (...) (17)</p> <p>(...) uma constante experimentação (...) (18)</p>
2. A expressão plástica nas planificações da ação educativa	2.1. Enfoque dado à expressão plástica na planificação da ação educativa	2.1.1. Importância atribuída	<p>Esta instituição privilegia as artes plásticas, assim também como as outras artes (...) (21)</p> <p>(...) que conheçam técnicas para tornar as suas obras mais ricas. Por isso é que a expressão plástica ocupa um lugar muito importante nas planificações. (27)</p>
		2.1.2. Pressupostos/fundamentos	<p>(...) e aproveitar que as crianças não têm nem medos nem receios para que elas possam experimentar, também de uma forma divertida e lúdica, os diferentes materiais (...) (19)</p> <p>(...) para que possa explorar, dando asas à imaginação e criatividade. (20)</p> <p>(...) A expressão plástica tem um grande</p>

			<p>potencial no jardim de infância, porque temos consciência que os seus objetivos têm um grande poder sobre as crianças - no à vontade de se exprimirem (...) (22)</p> <p>(...) uma vez que as crianças estão numa idade em que é constante essa criatividade, consideramos que é a melhor idade para começarem a experimentar, uma vez que ainda não têm nem medos nem receios de experimentar. (...) (23)</p> <p>(...) Para eles [crianças] é importante que se estimule, (...) (24)</p> <p>(...) que se propicie, (...) (25)</p> <p>(...) que se dê objetos para experimentar, (...) (26)</p> <p>(...) as crianças nesta idade estão muito recetivas a todo este trabalho que se faz na arte, até passando pela área do conhecimento do mundo, (...) (28)</p>
--	--	--	---

			(...) porque as artes englobam todas as áreas e faz também com que eles tenham uma visão diferente da realidade. (29)
		2.1.3. O recurso aos artistas plásticos	(...) é uma forma das crianças perceberem que aquela técnica não aparece por acaso (...) (30) (...) [a técnica] tem uma história, (...) (31) (...) [a técnica] pertence à história da arte, (...) (32) (...) há sempre uma personalidade que faz com que seja o mentor de determinado estilo (...) (33)
3. A expressão plástica na prática educativa	3.1. Práticas educativas	3.1.1. Atividades desenvolvidas	(...) e nós [educadoras], o que costumamos fazer é valorizar esse artista plástico, conhecer também a sua vida, a sua obra, perceber porque desenhou daquela forma, o contexto em que desenhou, ou seja, situar historicamente a expressão plástica e a corrente artística, visto que a corrente artística não surge de

			<p>uma forma descontextualizada tem sempre um porquê. (...) (34)</p> <p>(...) através da expressão dramática, porque para iniciar um projeto recorremos à expressão dramática, em que uma educadora “finge” ser o artista e, de uma forma lúdica, eles [crianças] vão aprendendo coisas sobre a artista e a razão de ter escolhido aquela forma de pintar, esculpir ou desenhar. (...) (35)</p> <p>Tem sempre a ver com o início do projeto, quando se escolhe determinado artista plástico, começamos sempre por conhecer o artista, o seu meio envolvente, as técnicas que utiliza, as obras que já fez, (...) (36)</p> <p>(...) a partir das obras do artista vamos explorar ao máximo, todas as atividades, integrando mesmo nas outras áreas (...) (37)</p> <p>(...) [atividades de] conhecimento das</p>
--	--	--	--

			<p>tintas, mistura das tintas, mais água menos água, os materiais que o artista escolhe (...). (38)</p> <p>(...) O porquê também da escolha dos materiais, as cores, há sempre uma série de atividades que tentamos ligar às áreas de conteúdo, para que todas sejam desenvolvidas de igual forma, para não ser só expressão plástica. (39)</p> <p>(...) Ou seja, a expressão plástica é o ponto de partida para desenvolver todas as outras áreas. (40)</p> <p>Tendo em conta as obras da artista Joana Vasconcelos, que tem estado a ser trabalhada ao longo deste ano com as crianças, já trabalhámos o barro, porque as peças da exposição que ela tem no Jardim Bordalo Pinheiro são em barro, e foi a partir desse jardim que começámos a trabalhar o material de que eram feitos os animais expostos no mesmo. (...) (41)</p>
--	--	--	--

			<p>(...) Conhecemos também os animais que lá existem, explorámos esses animais, (...) (42)</p> <p>(...) observámos as cores que [Joana Vasconcelos] utiliza nas suas obras e tentámos fazer a mesma técnica na pintura do barro (...) (43)</p> <p>(...) e ela [Joana Vasconcelos] também intercala elementos da natureza nas suas obras de arte, (...) (44)</p> <p>(...) nós [educadoras] tentámos fazer também um jardim, com um lago e elementos da natureza como conchas, pedras, introduzindo também os animais que eles [crianças] tinham feito. (45)</p>
4. Apreciação global	4.1. Impacto no desenvolvimento de crianças de 5/6 anos.	4.1.1. Contributos para o desenvolvimento das crianças	<p>(...) as técnicas que os artistas plásticos utilizam (...) são importantes, são sempre inovadoras. Para que nos trabalhos das crianças sejam valorizadas. (...) (46)</p> <p>(...) De certa forma, a criança tenta</p>

			<p>igualar-se ao pintor, não copiando as obras, pois não é necessário, (...) (47)</p> <p>(...) cada obra é única, e as deles também são únicas, (...) (48)</p> <p>(...) aprender, dentro daquilo que eles já sabem, novas técnicas para fazer novos objetos. (49)</p> <p>(...) Mas claro que há uns artistas que eles fixam mais, talvez porque como alguns se distinguem por fazer só determinadas formas, como linhas por exemplo. (...) (52)</p> <p>(...) Deste modo, as crianças acabam por fazer uma ligação ao trabalho desenvolvido na sala, pois são influenciados pela técnica utilizada pelos artistas plásticos. (...) (53)</p> <p>(...) Até muitas vezes para construir, por exemplo o presépio, é comum, eles sugerirem ideias dizendo: porque não</p>
--	--	--	---

			<p>fazemos daquela maneira como “tal” artista fazia? (...) (54)</p> <p>(...) O facto de dar uma resposta a determinada situação para eles é muito fácil, porque como já dominam diversas técnicas, já são capazes de sugerir materiais, que se não os tivessem experimentado nunca conseguiriam fazê-lo, pois deste modo, eles adaptam os seus conhecimentos anteriores à situação. (...) (55)</p> <p>(...) Desde a creche que eles [crianças] são estimulados em todas as áreas de conteúdo, mas especialmente nas áreas de expressão. (56)</p>
		<p>4.1.2. Evidências de desenvolvimento e aprendizagem</p>	<p>Ao longo destes três anos, que tenho trabalhado com este grupo, já foram explorados vários artistas e todas as técnicas que foram exploradas refletem-se nos desenhos que eles fazem, nas suas brincadeiras (...) (50)</p> <p>(...) se acontece alguma coisa, eles até</p>

			<p>são capazes de comentar que a artista que foi trabalhada também faz daquela forma, ou que também utiliza aquele material nas suas obras. Conseguem fazer a ligação. (...) (51)</p> <p>Há conhecimentos que eles têm dos artistas, e mesmo quando desenvolvemos atividades, que têm a ver com as outras áreas de conteúdo fazem com que eles fiquem mais alerta sobre o que observam (...) (52)</p> <p>(...) baseiam-se no que aprenderam para fazerem novos trabalhos. (53)</p>
--	--	--	--

Anexo 10 - Comentários das crianças aos seus desenhos

Criança M

[O que desenhou] “Desenhei uma abelha e dois caranguejos.”

[Porque desenhou] “Desenhei porque quis, gosto de caranguejos e abelhas.”

“Fiz porque quis. É um caranguejo.”

“Fiz este desenho porque gosto de caranguejos.”

Criança F

[O que desenhou] “Fiz uma sapateira e um caranguejo.”

“Fiz abelhas, um polvo, um peixe, lavagante e duas tartarugas.”

“Uma menina e uma abelha. Esqueci-me de pôr as antenas.”

[Porque desenhou] “Fiz todos os desenhos porque quis, ninguém me pediu.”

“Pus estes animais porque achei que ficava giro.”

“Fiz estes animais porque foram trabalhados na sala.”

“Faz-me lembrar a Joana Vasconcelos porque ela faz estes animais em barro.”

Anexo 11 - Unidades de sentido dos desenhos das crianças

Criança M

1. [O que desenhou] “Desenhei uma abelha e dois caranguejos.”
2. [Porque desenhou] “Desenhei porque quis, gosto de caranguejos e abelhas.”
3. “Fiz porque quis. É um caranguejo.”
4. “Fiz este desenho porque gosto de caranguejos.”

Criança F

1. [O que desenhou] “Fiz uma sapateira e um caranguejo.”
2. “Fiz abelhas, um polvo, um peixe, lavagante e duas tartarugas.”
3. “Uma menina e uma abelha. Esqueci-me de pôr as antenas.”
4. [Porque desenhou] “Fiz todos os desenhos porque quis, ninguém me pediu.”
5. “Pus estes animais porque achei que ficava giro.”
6. “Fiz estes animais porque foram trabalhados na sala.”
7. “Faz-me lembrar a Joana Vasconcelos porque ela faz estes animais em barro.”

Anexo 12 - Desenhos da criança F

4 pontos



Anexo 13 - Desenhos da criança M



